



*Para
Todos...*

GEORGE
WALSH

ANNO

IV

Nº

188



Já comprou um bilhete da Grande Loteria da
Cruz Vermelha Brasileira?

E' A MAIOR
LOTERIA
DA
AMERICA



A MELHOR
E A MAIS
BARATA
DO MUNDO!

1 Premio de	5.000:000\$000
1 " "	1.000:000\$000
1 " "	500:000\$000
1 " "	200:000\$000
2 Premios "	100:000\$000

e mais 3.169 de 50, 20, 10, 5 contos, etc.

30.000 BILHETES

9.550:000\$000 em prémios!!!

Bilhete inteiro 500\$000 - Meios 250\$000 - Quintos 100\$000 - Decimos 50\$000 -
Vigesimos 25\$000 - Centesimos 5\$000.

PÓ DE ARROZ LADY

E' o melhor e não é o
mais caro

PREÇOS

Caixa grandeRs. 2\$500

Pelo correioRs. 3\$200

Caixa pequenaRs. \$300

A' venda em todo o Brasil

Perfumaria Lopes

Matriz: — Rua Uruguayana n. 44. Filial: —
Praça Tiradentes n. 38 — Rio.

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido o
por menos dos preços acima.

Sabonete "DORLY" — Não ha melhor.



ACABA DE SAHIR A "Chave Telegraphica Conversora"

Para tornar pronunciáveis as palavras dos co-
digos. Evita o pesadelo do truncamento das
palavras na transmissão. — Em todas as livrarias.

EDITORES:

PIMENTA DE MELLO & C.
RUA SACHET, 32

Preço no Rio — 4\$000

Pelo correio — 5\$000

Ha nasleiras as mais variadas de patriotismo; entre ellas
uma se nos afigura muito digna: adquirir os numeros espe-
ciaes da *Illustração Brasileira*, comemorativa do Centenario
da Independencia, a sahirem em Setembro, Outubro, No-
vembro e Dezembro, com 264 paginas de notavel texto, finas gra-
vuras e perfeita trichromia, de caracter eminentemente na-
cional.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM JULHO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as
Loterias de novos Planos

Em 22 de Julho 100.000\$000 por 22\$000
Em 29 de Julho 100.000\$000 por 25\$700

No preço dos bilhetes já está incluído o sello.
Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C.
— Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correo n. 817.
— Endereço telegr. Luavel — Rio de Janeiro.



Os melhores
REMEDIOS
contra:

GRIPPE

NEURALGIAS

ENXAQUECAS

RHEUMATISMOS

são os comprimidos de

RHODINE E DE RHOFEINE

Este ultimo composto de RHODINE e CAFFEINA é es-
pecialmente recomendado aos cardiacos.

Cia. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)

A maior descoberta para a SYPHILIS

O "ELIXIR 914"



Combate a syphilis eficazmente, sem o perigo das injeções. É depurativo energético e tônico de alto valor. No terceiro vidro as manifestações, mesmo as mais graves, tais como: manchas, fistulas, placas, eczemas e reumatismo, desaparecem como por um milagre. 95 por cento dos homens casados que, em solteiros, tiveram doenças secretas, ficaram com ellas chronicas; eis a razão por que milhares de senhoras soffrem sem saber a que attribuir a causa. 3 vidros são sufficientes para restituir a saúde e salvar vossos filhos. Para as creanças syphiliticas é o unico especifico proprio que existe, porque não ataca o estomago e é tônico agradável de tomar.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

Depositarior Geraes: GALVÃO & C.
AVENIDA S. JOÃO 145
S. PAULO

ELIXIR DE INHAME



Depura
Fortalece
Engorda



XAROPE DROSEIRA

CURA
TOSSE

A venda em todas as pharmacias e drogarias. Depositarior:
PLINIO CAVALCANTI & C. — Rua Senador Dantas, 45 — Rio de Janeiro.

"LORD" VENCERA! "ALMA DE HYENA?"

É a pergunta ansiosa que fazem os leitores d'A MÃO SINISTRA, empolgados pelas scenas do mais estupendo cine-romance até hoje apparecido. Fasciculo novo todas as quartas-feiras.

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN
Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias

Deposito Geral: ARAUJO FREITAS & C.
Rio de Janeiro



Questionário



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ourador — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluência de cartas para esta seção, muitas aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evita-lhes a muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excessivo de compilar catalogos para os satisfizermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre filmes, devem vir sempre que possível os títulos. Esta nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os filmes aqui exhibidos com um título passarem com outro nos Estados Unidos.

MISS DIANA (Bauri) — Pôde escrever o que desejar, endereçando a correspondência para 485, Fifth Avenue, N. Y. C., que ás mãos lhe irá ter. 2º, Solteira, 3º, Já deixou a Paramount. Seus filmes são agora distribuídos pela Metro.

EVELINA SMITH (Petropolis) — Correspondem a 28000 mais ou menos do nosso dinheiro. Quasi todos exigem hoje dado o crescente numero de pedidos e a crise dos salarios. Publicamos todos os meses as alterações.

VIVI (Rio) — 485, Fifth Avenue, N. Y. C., a primeira; Universal City, California, as outras.

MANÉZINHO (Itapira) — Tem 26 annos e é divorciada.

ADMIRADOR DE MARION (Jacare-zinho) — Da Cosmopolitan. Os filmes são distribuídos pela Paramount. Solteira, loura, olhos azues.

LALAO (Ouro Preto) Já passou por aqui ha mais de seis mezes. Fez successo sim. May (Doris). Com a Robertson Cole. Passam alguns, por intermedio da Universal.

O' BELISCO (Rio) — 485, Fifth Avenue, N. Y. C. 2º, E' italiano de nascença. Casado recentemente e pela segunda vez, pois que se divorciou da primeira esposa, Jean Acker.

MANÉQUINHO (Niteroy) — Casou-se ha uns quatro mezes com William Hart. De ascendencia Scandinava, loura, olhos azues. 2º, Anna Q. Nilsson. 3º, Miriam Cooper. 4º, Alma Rubens. 5º, Marguerite de la Motte. Ainda não passou e nem sabemos se passará.

RAUL SILVA (S. Paulo) — Corte as barbas e trate de emmagrecer. Olhe o Estado Maior das Grades...

SANTOS RIBEIRO (Uberaba) — Quando passou publicamos a critica que nos pareceu justa: Não a leu? Como se diz então leitor constante? Não podemos estar revolvendo papeis velhos agora. Recorra á effecção.

BARBÉRINHA (Sorocaba) — 485, Fifth Avenue, N. Y. C. Continua a trabalhar, — em sua 4.ª filmagem, por aino, 1927

INDEPENDENTE (Pelotas) — Até agora, desde que se fundou esta revista, pelo menos uns quatro ou cinco films realmente bons, uns dez soffríveis, e o resto positivamente intoleravel pelo absurdo e idiotismo dos argumentos, erros de direcção, etc. Não lê a seção "As futuras estréas"? Por ella pôde fazer um juizo de como é apreciada nos Estados Unidos a producção a que se refere.

LIEBMANN (Jaguarião) — Henny Porten. 2º, Mia May. 3º, Eva May. 4º, Carola Toelle. 5º, Varias. Não temos certeza. Publicamos o que nos foi enviado.

MAGDALENA (Victoria) — Universal City, California. Casou-se recentemente.

K. C. T. LEITOR (Bahia) — Não sabemos o motivo. Os exhibidores dahi e que lh'o podem explicar. Não ha de quê.

RIO JIM (Rio) — Não é verdade. Não se fie muito nessas noticias. E' da Famous Players.

EXUBERANTE (Carmo) — Não conhecemos. Deve ser algum comprimario.

INDISCRETA (Rio) E' divorciada a primeira, viúva a segunda. 2º, Retirou-se agora da Paramount.

PEROLA ORIENTAL (Pinda) — Não é possível satisfazer o seu pedido, á minima de informes.

LEILA BURNS (S. Paulo) — Para a Realart exclusivamente. Retirou-se da tela, voltando para o palco. 2º, Está com a Pathé N. Y. e já deve ter iniciado uma nova serie.

ARLEQUIM (Florianopolis) — 485, Fifth Avenue, N. Y. C. E' o endereço da empresa.

VASSOURINHA (Recife) — E' casada e parece viver bem com o marido. Pelo menos não ha noticias em contrario. George Walsh, divorciado. Miriam Cooper é cunhada delle, e não mulher.

SATANAZ EM FRALDAS (Campinas) — E' o que corre em rodas cinematographicas. 2º, Da Goldwyn. 3º, Com a Fox. 4º, Robertson Cole.

SYBILLA (Piracicaba) — Tem 19 annos e é casada.

MELEK-EL-ABUL (Santos) — Escreva directamente. Nós nunca servimos de intermediarios. Fica o sello á sua disposição.

BEBE' (Rio) — 485, Fifth Avenue, N. Y. C. A Realart foi absorvida pela Paramount.

ZIGUEZAGUE (Lorena) — Não sabemos. Pôde ser que para o futuro isso aconteça; já, não. Brevemente. Fica prometido.

ESTRAMBOTICA (Bello Horizonte) — E' bem possível que este anno ainda, embora nada possamos garantir. Solteira, 21 annos.

MILE FIFI (Rio) — Quasi que não respondiamos. Infim vá lá: se tem acompanhado esta revista como diz, e ao mesmo tempo os filmes que têm vindo ao nosso paiz, terá também verificado que a nossa critica foi sempre justa e é devido a

ella que novas marcas têm apparecido em nosso mercado, com films de real valor. Culpa não temos se marcas, outr'ora apreciadas quando sózinhas em campo, vão sendo pelo publico relegadas para um plano inferior, por via da comparação que necessariamente faz o publico com as outras que mais merecem. Já vê que não ha ter pena. Quem não pôde arria...

Ruth Roland

A FORMOSA ACTRIZ DE SERIES QUE NÃO CONHECE O MEDO

(POR "DAL" BURTON)

O pedido de uma reportagem com esta atrevida e formosa estrella das series levou-me aos Robert Burton Studios, que é onde a Ruth Roland Serial Productions Co. filma suas obras. Entrei resolutamente e ia a dar meia volta quando avistei Ruth Roland vestida de amazona.

— Bom dia, miss Ruth! Sou eu o reporter que lhe falou ha pouco pelo telephone, pedindo uma entrevista.

— Ah! Muito gosto...

E estendeu-me a mão, ajuntando logo depois:

— Já justamente agora ao meu camarim... Se quer, podemos aproveitar.

Acompanhei-a, e minha primeira pergunta foi:

— Que tal a formação da sua companhia?

— De primeira ordem. Acabei ha pouco a minha melhor serie, *Ruth das Montanhas*, que foi adaptada por mim do romance de Johnston Mac Culley, *Broadway Bab*.

— Conte-me alguma coisa de sua vida de actriz.

— Antes de nascer já eu era actriz, pois meus paes, que eram do theatro, contavam fazer-me actriz se eu vivesse. Aos tres annos, assim, estreiei no theatro, sem comprehender, certamente, cousa alguma do que se passava á roda de mim; mas parece que dei boa conta do recado, porque pouco depois fui contractada por David Belasco, na opinião de quem eu era a melhor actriz menina que elle já vira. Fui vivendo no theatro até os dezeseite annos, quando me fizeram actriz ingenua, entrando, então, no elenco da Kalem. Mais tarde, as series encontraram em mim uma heroína, por causa das minhas habilidades athleticas, e entrei na Pathé, formando depois companhia. Está ali a minha vida.

— Tem ambições?

— Já as satisfiz. Uma era a de ter companhia propria e tenho-a. Outra, a de ter boa voz e bailar admiravelmente. Ora, graças á minha persistencia, consegui o que desejava: tenho companhia bello e canto.

— Julga o cinema superior ao theatro?

— Superior, não, mas no mesmo nivel, conquanto me pareça que o suplantará um dia. O cinema é e deve ser considerado uma arte, tendo indicado pelos seus passos agigantados, que passará da quinta á primeira industria da America.



@ film da semana



Não foram muitos os films que passaram esta semana pelo "ecran" da Avenida.

A programação destes sete dias foi mesmo das menores que temos tido nos ultimos tempos. Isso prova que o publico não consentiu a mudança dos cartazes. Applaudiu o que se exhibia, sendo talvez toda a semana pequena para satisfazer a curiosidade da plateia em torno de algumas produções. Por exemplo — "Maculada" por Norma Talmadge, no Odéon, sem nenhuma duvida o melhor film dos programmas. Os admiradores da fascinadora "estrella" tiveram mais uma occasião para admirar a n'um trabalho modernissimo a seu caracter, um tanto dramatico, empolgante ás vezes, cheio de situações admiravelmente creadas, n'um ambiente elegante e luxuoso. "Maculada"

é uma produção feliz do First Nacional que honra o programma Serrador. E' de pensar que talvez não tenha conseguido o mesmo successo artistico o film da Paramount, tão annuciado, "As aventuras do Anatolio", que o Avenida exhibiu... Esta produção, em cujo desempenho se exhibem grandes astros da cinematographia americana, sob a sabia e respeitavel direcção do famoso "metteur-en-scene" Cecil B. de Mille, é apenas um luxuoso espectáculo de "féerie". E' o encanto dos scenarios, o luxo da guarda roupa, a maravilha dos tipos femininos que fazem o film...

Porque até como "pochade" interessa muito mais a produção da Realart "Gosando a vida", posado por Bébé Daniels, a estrella que se vai impondo cada vez mais

a admiração da nossa plateia, pela sedução de seus extraordinarios encantos.

Esse film agradou bem. Mas, como já dissemos, a programação do Avenida foi esta semana das melhores. Ainda se póde apontar a produção do tragico Sessue Hayakawa com Doris Pawn, que é mais um estupendo trabalho do inequivel creador da "Ferretila" e tambem o film da Fox "Viagem á eternidade" por Tom Mix, em cujo desenrolar se aduira não só a felicidade de algumas scenas da ousadia do grande "cow-boy", como tambem um raro bom humor, que permeia em toda a produção.

OPERADOR N. 3

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 10 A 17 DE JULHO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLAS.
First Nacional	Odéon	Maculada (The Branded Woman)	Norma Talmadge	1920	... 8 ...
Paramount . .	Avenida	As aventuras do Anatolio (The Affairs of Anatol)	Wallace Reid, Gloria Swanson, Bébé Daniels, Theodore Roberts, Monte Blue, Wanda Hawley e Agnes Ayre	1921	... 8 ...
Goldwyn	Parisiense	Detective por amor (Duds)	Tom Moore	1920	... 6 ...
Realart	Parisiense	Gosando a vida (Two Weeks With Pay)	Bébé Daniels, Jack Mulhall, Polly Moran e Walter Hiers	1921	... 6 ...
Paramount . . .	Central	Caixeiro viajante (The Traveling Salesman)	Chico Boia e Betty Ross Clark	1921	... 4 ...
Union-Film . . .	Palais	Luta eterna	Lotte Neuman	...	... 4 ...
Invieta	Palais	Amor de perdição (1ª epoca)	Antonio Pinheiro e Brunilde Judice	...	...
Fox	Pathé	Viagem á Eternidade (Chasing the Moon)	Tom Mix	1922	... 6 ...
Rob. Colle . . .	Rialto	Li Ting Lang	Sessue Hayakawa, Doris Pawn e Allan Forrest	1920	... 6 ...

(*) Não consta do programma.

— Diga-me, miss Ruth! Quem a ensinou a lutar?

— Jorge Larking ensinou-me o box e Eddie Polo as lutas. Actualmente pratico o golpe mestre dos japonezes e os saltos mortaes.

— E dos sports, qual prefere?

— A equitação e a natação. Todas as manhãs, quando estou em Los Angeles, vou ao banho com varios collegas, entre elles Geo Larking ou Polo. Ante-hontem, fizemos uma corrida de natação em que tomaram parte Eddie Polo, Geo Larking, Geo Chesebro, Francis Ford, Juanita Hansen e Anna Luther.

— Quem ganhou?

— Chi! Faria um frio dos diabos. O primeiro a chegar foi Eddie Polo; depois eu; terceira, Juanita Hansen; Geo Larking, Geo Chesebro e Anna Luther, depois... Ah! não!... Geo Chesebro chegou antes de Juanita Hansen..

— E Francis Ford?

— Ah! E' verdade! Que pouca memoria! Chegou antes de mim! Entretanto, tive a honra de ser a primeira das mulheres a chegar e ter entrado antes de Chesebro e Larking. Tiritavamos todos. Daí, como estão prohibidas as bebidas alcoolicas... fomos a casa de Francis

A MAO SINISTRA



Da segunda edição feita dos primeiros fasciculos do sensacional cine-romance de Eduardo Victorino sobram alguns exemplares, que podem ser adquiridos sem augmento de preço.

Ford tomar um calice de aniz. Depois, improvisámos um baile que durou o dia todo.

— Que tal baila Eddie Polo?

— Pouco... Quem baila muito e bem é Francis Ford. Como é alto, fica bem bailando...

— Seu autor favorito, qual é?

— Os dos livros de aventuras... Julio Verne, por exemplo...

— E actor?

— Thomas Meighan, e nas series Francis Ford.

— Director?

— De Mille, mas, nas series, Francis Ford.

— Companheiro de film?

— Jorge Chesebro, actor sobrio, correcto, perfeito cavalheiro.

— E actriz?

— Pearl White e Juanita Hansen. E com isto creio que terminamos nossa palestra, porque a minha presença é necessaria neste momento noutra parte. Good bye!

E com um aperto de mão despedi-me da formosa estrella que goza de reputação digna della.

Se a Exposição Nacional vai marcar uma grande etapa da vida do trabalho do Nação brasileira, na agricultura, no commercio e na industria os nupersos especiaes da *Illustração Brasileira*, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, commemorativos do Centenario, darão a idéa exacta da nossa potencia istelleve artistica.

Comprar um bilhete da Cruz Vermelha é, além de uma habilitação á sorte, um auxilio á Gran

zada.

AS FUTURAS ESTREAS

(Atravez da critica Norte Americana)

1.

Os seis melhores films do mez:
The prisoner of Zenda—*The Good Provider*—
Grandma's boy—*The Primitive Lover*—
Sherlock Holmes—*The Bachelor Daddy*.

Grandma's boy, de Pathé N. Y., com Harold Lloyd — Este film é para Harold Lloyd o que foi *O Garoto* para Carlito, seu primeiro film em 5 partes, aquelle em que uma leve transição do comico para o dramatico lhe permite revelar as suas qualidades do seu temperamento artistico. O enredo nos mostra a astucia de uma avózinha terna para estimular o temperamento frascallho do neto e levar-o a fazer proezas como qualquer companheiro de Roldão e Oliveiros. Mildred Davis comparece.

Sherlock Holmes, produção independente de John Barrymore — Todos os admiradores de John Barrymore e de Conan Doyle devem ver este film, que é um dos mais artisticos e invulgares até aqui feitos, quer quanto á photographia, quer quanto ao desempenho, quer quanto á direcção. Carol Dempster, Roland Young, Reginald Denny, Gustav Seyffertitz e Hedda Hopper tomam parte.

The Prisoner of Zenda, da Metro, com Lewis Stone, Ramon Samanyegos, Barbara LaMar, Robert Edson, Stuart Holmes, Alice Terry, etc. — O argumento é reconhecidamente um dos mais filmaveis, especialmente por um director como Rex Ingram, que sempre respeita os originaes, quando os transporta para a tela. Excellentes scenarios, desempenho magnifico, direcção impecavel. Não é igual aos *Os 4 cavalheiros da Apocalypse*, mas é um grande film.

The Good Provider, da Cosmopolitan-Paramount, com Vera Gordon, Dore Davidson, William Collier Jr. e Vivienne Osborne. — Se tivesse apparecido antes de *Humoresque*, este film teria sido classificado entre a meia dúzia de obras primas da cinematographia. A mim me parece muito mais sincero. Desta feita é o pai o heróe, o amor paterno o estudo. Frank Borzage é o responsável pela direcção, de que se tirou ás maravilhas. A novella é de Fannie Hurst. As legendas muito bem feitas. Desempenho acima de qualquer elogio.

The Primitive Lover, do First National, com Constance Talmadge, é um comprovante de grande evidencia dos immensos progressos dessa estrella. — Constance, Harrison Ford e Kenneth Harlan dão um desempenho esplendido aos seus papeis. Comedia divertidissima.

The Bachelor Daddy, da Paramount, com Thomas Meighan. — Historia de um solteiro que da noite para o dia herda nada menos de cinco pimpolhos de um amigo, cinco diabinhos que lhe transformam a vida até ali pacifica. Excellente film, a que Leatrice Joy empresta o encanto amoroso.

Beyond the rocks, da Paramount, historia e direcção de Elinor Glyn, com Gloria Swanson e Rudolph Valentino. — En-

redo fraco e illogico, mas bom desempenho e bellas paisagens alpinas.

Fascination, da Metro Tiffany, com Mae Murray, conta-nos os amores da bella danarina na Hespanha com um toureiro, o isso tudo feito em New York. Não resiste á analyse.

The Glorious Adventure, de Stuart Blaciton, com Lady Diana Manners. — Póde ser que esta não represente bem, mas como é o typo da belleza ingleza.

Cold feet, da Educational. — É a melhor comedia Christie até aqui feita. Viola Daniels, excellente.

Reported Missing, da Selznick, com Owen Moore, é uma magnifica comedia, com legendas esplendidas, feitas por um grupo de humoristas, scenas notaveis como a da tempestade no mar.

When romance rides, da Hampton-Goldwyn, com Claire Adams, é extrahido de uma das novellas de Zane Grey; film para os que gostam das aventuras do Oeste, em que os homens são homens de verdade e as raparigas, quando é mistér, montam a cavallo como qualquer jockey, disparando a galope por ali afóra.

The Spanish Jade, da Paramount, com David Powell, Evelyn Brent, Marc McDermolt, pintações, mantilhas, raparigas que podem ser compradas e vendidas como vinho, burros que empacam, praças cheias de gente, a sympathia de David Powell...

Hate, da Metro, com Alice Lake, Conrad Nagel, Charles Clary e Harry Northrup, é um drama impressionante, muito bem interpretado.

The Man who married his own Wife, da Universal, com Frank Mayo, podia ser melhor. Sylvia Breamer toma parte.

The Woman he Married, do First National, com Anita Stewart, direcção de Fred Niblo. — Film commum, com algumas boas scenas.

Across the Continent, da Paramount, com Wallace Reid, de oculos em quasi todas as scenas, o pai (Theodore Roberts), a mammar charutos sobre charutos, corridas e mais corridas de automovel, tudo isso para acabar casando com Mary Mac Laren. — Film de menu familiar.

The Man from home, da Paramount, com James Kirkwood, não sera reconhecido em sua passagem para a tela, pelos apreciadores da bella peça de Book Tarrington. — Lindas paisagens italianas; mas seis rolos para apreciar paisagens é rolo demais. Só James Kirkwood se distingue na interpretação.

Your best friend, da Warner Bros., com Vera Gordon e Dore Davidson, que actuam esplendidamente nessa historia hebraica. — Film familiar, com situações, entretanto, que nos pareceram demasiadamente pungentes.

My Old Kentucky Home, da Pyramid, com Monte Blue e Lucy Foxe, que trabalham bem. — Quanto ao mais, film commum.

The fighting streak, da Fox, com Tom

Mix, é a repetição desses dramas do Oeste desse artista. Patsy Ruth Miller apparece como *leading-woman*.

Don't write letters, da Metro, com Gareth Hughes. — É uma historiazinha humana, mas que ás vezes é maçadora.

The Man from beyond, da Houdini Pictures, com o celebre magico. — É uma historia inspirada em Julio Verne, Wells e Mil e uma noite, com alguns incidentes empolgantes e situações impossiveis.

Second hand Rose, da Universal, com Gladys Walton. — Assim, assim.

Shakes of Gold, da Fox, com William Farnum. — É um desses films que a gente deve preferir não ver.

N. B. — Deve o leitor notar, ás vezes, o mesmo film criticado duas e mais vezes, rentes publicações, o que redundo, aliás, em utilidade, pois variando, como variam, as opinioes, podem dellas ser pelo leitor extrahidas médias razoaveis.



REGULADOR FONTOURA
 O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS
 TONICO RESTAURADOR UTERINO
 CURA DOENÇAS DO UTERO
 REGULARISA A MENSTRUACÃO,
 CURA TODOS OS ESTADOS MORBIDOS DOS ORGÃOS FEMININOS

A venda em todas as farmacias e drogarias. Depositarias: PLINIO CAVALCANTI & C. — Rua Senador Dantas, 45 — Rio de Janeiro

NÃO DESESPERE

Se não encontrou allivio para seus incommodos, use UTEROGENOL que a cura é garantida. É o melhor remedio das senhoras, 4 colheres ao dia.

Graphologia

GENARO (Victoria) — O que logo se verifica é um homem de acção, de espirito activo e vontade poderosa. Não tem grandes escrúpulos no emprego dos meios. O seu desejo é chegar depressa ao fim, quer se trate de interesses pecuniários, quer se trate da satisfação dos instintos. O que vale é que ha alguma rectidão de caracter, servindo de "controle" a excessos, porventura, condemnaveis. Também se nota uma idea fixa, que o domina, e oscilla entre a sua ambição e os seus deveres sociais. Não parece que a victoria final seja destes...

JOHN CLAIR (Taubaté) — Espirito rizado e melancolico. Parece andar sempre debaixo de uma pressão fatal. Pelo menos é constante o seu estado de desconfiança. Sua vontade é muito precaria, pois recua facilmente diante de qualquer embaraço. Tem algum idealismo, porém de caracter sombrio, e que, portanto, se transforma em soffrimento. Talvez se trate de alguma doença physica, de caracter chronico.

JERSINA (Rio) — Grande tendencia para as artes e grande fantasia. O seu cerebro não se cansa de engendrar mil castellos que, aliás, são immediatamente desfeitos... O ponto que fica serve de fermento para novas creações... E' indifferente ao amor, pelo menos com o caracter positivo. O espirito é pouco expansivo, e o coração está longe de ser bondoso.

JACK PICKFORD (Ponte Nova) — Temperamento profundamente idealista, cheio de mil fantasias e dispondo de uma grande força de vontade para lhes dar realidade... E' porém, muito dissimulado e sabe affectar por muito tempo o contrario daquillo que é. Tem audacia para descer a profundas analyses do seu proprio "eu", e disfarça admiravelmente as desilusões que vai colhendo... Entretanto, não lhe faltam signaes vencedores, é verdade que só no terreno intellectual. Pode ser um literato de nota; raras vezes, porém, será um coração feliz.

EDELWEIS (Rio) — Na sua graphia estampa-se um genio alegre, obediente e um espirito recto, claro, intelligente. Poucas vezes entristece, e isso mesmo passajemente. Tem muita grandeza d'alma, quando victimada por qualquer contrariedade: reacção prompta, sem a menor sombra de desgosto. Deve ser feliz. Apenas o coração não tem a precisa dogura, nem mesmo resignação perante o amor contrariado. Mas é bondoso para com os necessitados.

JUVENCIO (Baturité) — O seu pedido não está em condições de ser satisfeito. Falta assignatura legal.

CORUJA PERIGOSA (S. Paulo) — O seu traço graphico denuncia uma natureza muito voluntariosa e um tanto coherica. Dessas duas qualidades resulta uma personalidade pouco tratavel, cheia de caprichos e impertinencias. Comtudo, é algo sonhadora e, nesse estado permite aproximações... desde que concordem com seus sonhos. Tem a virtude apreciavel de não enganar ninguém, até em materia de amor.

TINDARO (Bello Horizonte) — A sua individualidade já está bem constituida na base de um grande materialista e de um espirito pouco acessivel, quasi sempre em opposição ao meio em que vive. Debalde tenta mostrar que é expansivo: ninguém acredita, todos desconfiam e ficam de pé a traz... Entretanto, é um excellente coração, cheio de bondade, muito embora faça parte das suas virtudes um grande amor ao

dinheiro. Tem uma vontade muito discreta, mas firme e poderosa.

ENEDINA (São Paulo) — Espirito manso, tolerante e bondoso. Alma ingenua, capaz de todas as credulidades e muito inclinada á paixão. Felizmente possui uma grande intelligencia — vedeta natural da sua personalidade.

ADA MARIA (Rio) — Seu temperamento é um tanto agitado, ás vezes, mesmo truçulento. Certo é que procura dissimular esse defeito constitucional, de que tem consciencia, mas nem sempre o con-

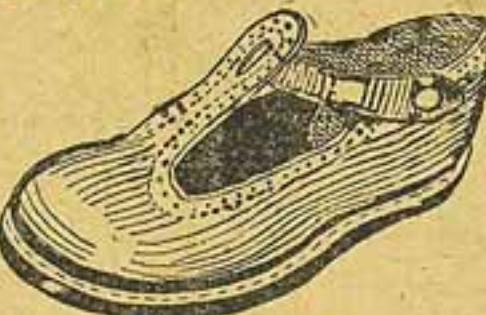
CASA GUIOMAR

CALÇADO DADO

Avenida Passos, 120

(Proximo á rua Larga)

Tendo adquirido uma importante fabrica, pôde assim vender todos os seus productos de calçados, desde as alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 %.



MODELO NILDA

de 17 a 26	4\$000
" 27 " 32	5\$000
" 33 " 40	6\$500



MODELO NORAH

de 17 a 26	4\$500
" 27 " 32	5\$500
" 33 " 40	7\$500

Pelo Correio mais 1\$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a **JULIO DE SOUZA**

segue. Suas tendencias predominantes são para o dominio. Pretende exercel-o quasi sempre sobre os homens, ou, melhor, sobre aquelle que a requesta e um de seus ideaes é tornal-o captivo de suas graças. Tem a vontade torcicolante e envolvente que mal se insinua a principio, mas que despenha toda a sua força quando segura da sua presa... Claro está que tem um grande amor proprio, transformado em vaidade insolita, á primeira voz de triumpho. O coração é indifferente á caridade.

LEDA Cachoeiro) — Triunpha na sua

personalidade o espirito pratico e economico, que a faz a fortuna do lar domestico. Ha, certamente, um grande fundo de presumpção, mas perfeitamente aceitavel. A sua natureza é quasi uniforme na manifestação de sentimentos, alegres ou tristes. Ha nobreza e ha delicadeza nas suas exterioridades, mas isso de um modo natural. Sua vontade é pertinaz, sem audacias nem desfallecimentos. Pouca bondade cordial, substituida por qualidades de proveito mais generalizado.

N. ALMEIDA COSTA (Rio) — O que predomina em sua personalidade são os instintos humanos, é verdade que não permanentes. Ha soluções idealistas de permo a casa materialidade dos sentidos, mas de curtissimo voo. O seu espirito é imponderado e de contradicção. Afecta franqueza de modos, mas é fundamentalmente retrahida e até desconfiada. Alimenta sentimentos cohericos que ás vezes se manifestam e é um tanto desordenado em seus actos e palavras.

MITNELAV (Rio) — Espirito vaidoso, e cheio de audacia, secundado por uma vontade habilidosa e bastante firme. Coração egoista, não só em amor como em virtudes philanthropicas. O que o distingue principalmente é o prurido de querer açambarcar tudo ou com a sua ambição ou com a sua curiosidade.

CAMPELLO (Recife) — Grande amor proprio, muito vizinho do orgulho. Mas de par com isso, alguma expansibilidade amavel, alguma generosidade de coração e algum idealismo. Tem eclipses notaveis nas suas boas qualidades. Assim, por exemplo, torna-se ás vezes sombrio ou fechado, por demais, no orgulho intimo, tornando-se então, intratavel. Predomnam, porém, os lados bons da personalidade, entre os quaes uma grande intensidade no querer.

SPHYNGE (Rio) — Natureza amavel, de espirito vibrante, mas sem arrebatamento. E' idealista. Sonha com mil venturas immateriaes, mas não se descuida de aproveitar o mais possivel daquillo que o mundo real lhe vai proporcionando. Sua vontade é um tanto ambiciosa, mórmente de bens de fortuna, e o coração um tanto fechado a sentimentos altruisticos.

CANAFISTULA (Barra) — No seu feitio enquadra-se uma personalidade capaz de levantar protestos pela truculencia do espirito e ainda por uma ambição desmarcada. Seu prazer é brigar com Deus e todo o mundo e é tambem arrebanhar para si tudo quanto é proveito material. Nem tem a virtude social de procurar dissimular os seus appetites. Nesse ponto, porém, merece louvores porque ninguém se engana comigo. Em amor é um desastrado. Entende que conquistar corações é comprar na feira. E desculpe a franqueza, aliás, pedida.

CHERNOVIZ (Rio) — Só é possivel dizer que o seu intellecto não está em relação com o seu espirito. Aquelle é cheio de força creadora, aliás pouco scintillante; este é essencialmente mesquinho.

ROSA (Bahia) — Os indicios são de uma natureza simpels, muito idealista, de espirito vibrante e muito expansiva. E' prodiga em amabilidades, comquanto só sincera para as pessoas intimas. Sua vontade tem alguma ambição e alguma força; é porém muito conformada se sobreveem obstaculos á realisação do seu desejo. Impera a simplicidade apparente e não se assignala bondade cordial.

DABRIL MAMAO (?) — Na sua graphia ha o indicio claro de um espirito curioso, exigente e cheio de pretenções. Ao mesmo tempo é indifferente ao soffrimento alheio. Sua vontade é sobretudo audaciosa, mas debaixo de alguma dissimulação. Ha predominancia materialista, resalvada um tanto por alguma bondade cordial,



PANAMA

Agência do

PÓ DE ARROZ MENDEL:

Rua 7 de Setembro n. 107
1º andar

Telephone: Central, 2741

RIO DE JANEIRO

Deposito em São Paulo:
Rua Barão de Itapetininga
n. 50.

Mendel & C.

Se vós, senhora, lamentaes em silencio que vos haja tocado por sorte uma cutis defeituosa e sem merito algum, recordae aquelle adagio, cheio de verdade, que diz: "Querer é poder".

Com effeito, basta que se proponha para que a pelle de vosso rosto se transforme e se embelleze de um modo realmente notavel. Como? Pois usando diariamente com firme perseverança

O PÓ DE ARROZ MENDEL

unico producto capaz de obrar o milagre de corrigir e suavisar a pelle, elevando-a á um grão de frescura, delicadeza e sedosidade que nunca se espera.

Importante: o Pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar.

Vende-se nas cores: branca, rosa, para as claras de pouca cor, "Chair" (carne) para as loiras, "Rachel" (crème) para as morenas.

*Vende-se em todas as
perfumarias*



Prin. - P. 111
M. 11111

Quando a viva luz dos toucadores revelar que as rugas apparecem ao redor dos olhos, e que o sorriso produz as mesmas rugas nos cantos da bocca **POLLAH** deve ser usado sem demora.

Parecia velha e não tinha 25 annos
RUGAS, MANCHAS ASPERAS NA CUTIS

Não tinha ainda 25 annos e podiam tomar-me por velha, tal o máo estado de minha cutis; rugas devido a inchação, manchas, pelle aspera e cheia de empigens. Era grande meu desconsolo em não encontrar remédio para tão triste estado, apesar de fazer tudo o que me receitavam; cheguei a tomar depurativos, pensando forse molestia do sangue. — Recebendo o livro *Arte da Belleza*, resolvi immediatamente, como fazia com tudo, experimentar o **CRÈME POLLAH** e segui as instruções para cuidado da cutis; completamente satisfeita, declaro hoje que estou radicalmente livre de tudo que me enfeitava, minha cutis é eternamente reconhecida ao extraordinario producto **POLLAH**, que em tão pouco tempo poudo produzir tantos e seguros resultados. Pôde fazer desta o uso que achar conveniente. — *Annita Figliani*.

A BELLEZA DO ROSTO

A LIMPEZA PERFEITA DA CUTIS — A ELIMINAÇÃO RAPIDA DE SARDAS, MANCHAS, ESPINHAS, ETC., — A SCIENTIFICA ALIMENTAÇÃO DA PELLE — O DESAPARECIMENTO DAS RUGAS.

CRAVOS — CUTIS MANCHADA — PELLE LEVANTADA

Desde 18 annos minha cutis começou a estragar-se, apparecendo manchas, levantando-se a pelle com empigens; cheia de cravos — incomodando-me bastante, pois tinha uma cutis invejada por todos. Recorri a todas as receitas que me indicaram, fiz massagens, usei crême de alfaca, pepino, bananeira com leite e farello, enfim, fiz tudo e sempre persistiam as manchas, os cravos e a pelle levantada, sempre aspera. — Recebendo da *American Beauty Academy* um livro no qual se proclamava a efficacia do **CRÈME POLLAH** e continha indicações para a hygiene da cutis, comeei a tratar-me de accordo com as receitas — **CRÈME POLLAH** duas vezes ao dia, lavava o rosto com farinha de amendoas — não usei mais sabonetes nem qualquer outra materia gordurosa. — No fim de alguns dias os resultados obtidos eram tão satisfactorios que não queria acreditar; vi desaparecer as manchas, a pelle tornou-se clara e lisa, os cravos depois de espremidos e tratados com **POLLAH** não deixaram vestigio; foram accentuando-se os esplendidos resultados e mais uma vez voltei a possuir, muito melhorada, a esplendida cutis que tinha aos 18 annos. — *Anella Rynaldi*. — S. Paulo.

O "**CRÈME POLLAH**" VENDE-SE NA CASA CRASHLEY & C. — OUVIDOR, 58 E NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS.

A *American Beauty Academy of New York*, pelos seus representantes no Brasil — Avenida Rio Branco, 11, 1º andar, Rio de Janeiro — remetterá por algum tempo, gratuitamente, a quem enviar o endereço, uma copia do livro **A ARTE DA BELLEZA**. — Nesse livro se indica a maneira mais racional e rapida para tratamento, conservação e formosura da cutis e dos cabellos.

COMO LAVAR O ROSTO?

PERIGOS A EVITAR

Nunca se deve usar oleo para a cutis, a não ser em alguns casos de doença da mesma. O uso do sabonete é bastante prejudicial. O mesmo que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arripiam, succede á cutis, que perde a maciez e o brilho com o uso constante de sabonetes.

O sabonete, em antigos tempos, era pouco usado e ainda hoje, as orientaes possuem as cutis mais famosas do mundo porque não as estragam com o uso de alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão.

Para limpar a cutis devem ser usadas as farinhas em substituição aos sabonetes. A FARINHA PERFUMADA DE AMENDOAS "**POLLAH**" é inigualavel, limpando perfeitamente a cutis e evitando os estragos produzidos pelos sabonetes.

O immenso uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos vem sendo feito da FARINHA PERFUMADA DE AMENDOAS "**POLLAH**", prova a excellencia da mesma, que hoje temos a oportunidade de offerecer a quem desejar evitar as desagradaveis consequencias do uso do sabonete.

A FARINHA PERFUMADA DE AMENDOAS "**POLLAH**", ENCONTRA-SE NA CASA CRASHLEY & C. — OUVIDOR, 58; NA CASA BAZIN E NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS.

Deposito: Rua Primeiro de Março, 151 — Sobrado.

(PARA TODOS...) — Corte este "coupon" e remetta aos Srs. Repres. da American Beauty Academy — Av. Rio Branco, 11, 1º andar. — Rio de Janeiro.

NOME CIDADE
RUA ESTADO



COMMEMORAÇÕES DO 14 DE JULHO

NA LIGA DA DEFESA NACIONAL, QUANDO LIA O SEU BELLO DISCURSO O SR. MURAT. — RECEPÇÃO NA EMBAIXADA FRANCEZA, ONDE PALOU O SR. EMBAIXADOR ALEXANDRE CONTY.



GRUPO DE SOCIOS DO CLUB DE REGATAS GUANABARA E ENXAS FAMILIAS, NA ULTIMA "SOIRÉE" DANSANTE DA QUEIRIDA ASSOCIAÇÃO NAUTICA.

A ESPHINGE DECIFRADA

Adnaato de Godoy, na imprensa nova do Rio, é um dos mais finos e formidáveis esclarecedores. Elle faz com a ironia o que, difficilmente, outros tentam fazer com o desaforo. Sobre a maioria das pobres creaturas que trabalham nos jornaes, Adnaato de Godoy tem esta vantagem simples: sabe escrever... Para os seus leitores o pseudonymo *Amador Bueno* não n'ó esconde.

Por isso, ninguém se enganou ao pôr os olhos nas primei-

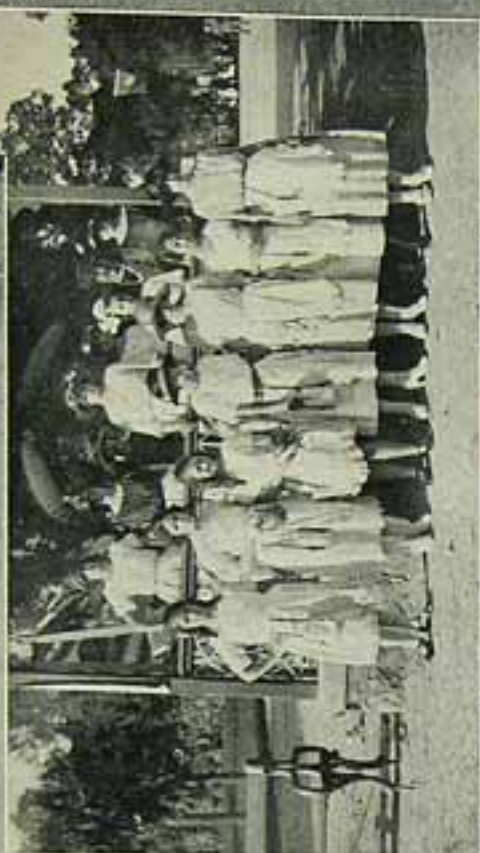
ras paginas d' *A Espbinge Decifrada*, que acaba de apparecer, com esse nome de emprestimo na capa. O livro, série de artigos estupendos de graça e de verdade, commentando a última campanha politica, da Convenção de Junho de 1921 ao pleito de 1º de Março de 1922 pertence bem a Adnaato de Godoy, ao melhor Adnaato de Godoy. Entre as tristezas actuaes, ao Sr. N'lo Peça-ha resta, ao menos, o consolo de haver sido maravilhosamente decifrado...

ENLACE ROSA NUNES

DR. TITO RAMOS PEREIRA



OS NOIVOS — DEPOIS DA CERIMONIA RELIGIOSA —
DEPOIS DA CERIMONIA CIVIL.



NA
PRAÇA
DA
REPUBLICA



AS CRIANÇAS
E SENHORI-
NHAS QUE TO-
MARAM PAR-
TE NO PRO-
GRAMA FO-
RAM VIVA-
MENTE AP-
PLAUDIDAS
PELA ELEGAN-
TE ASSISTEN-
CIA.

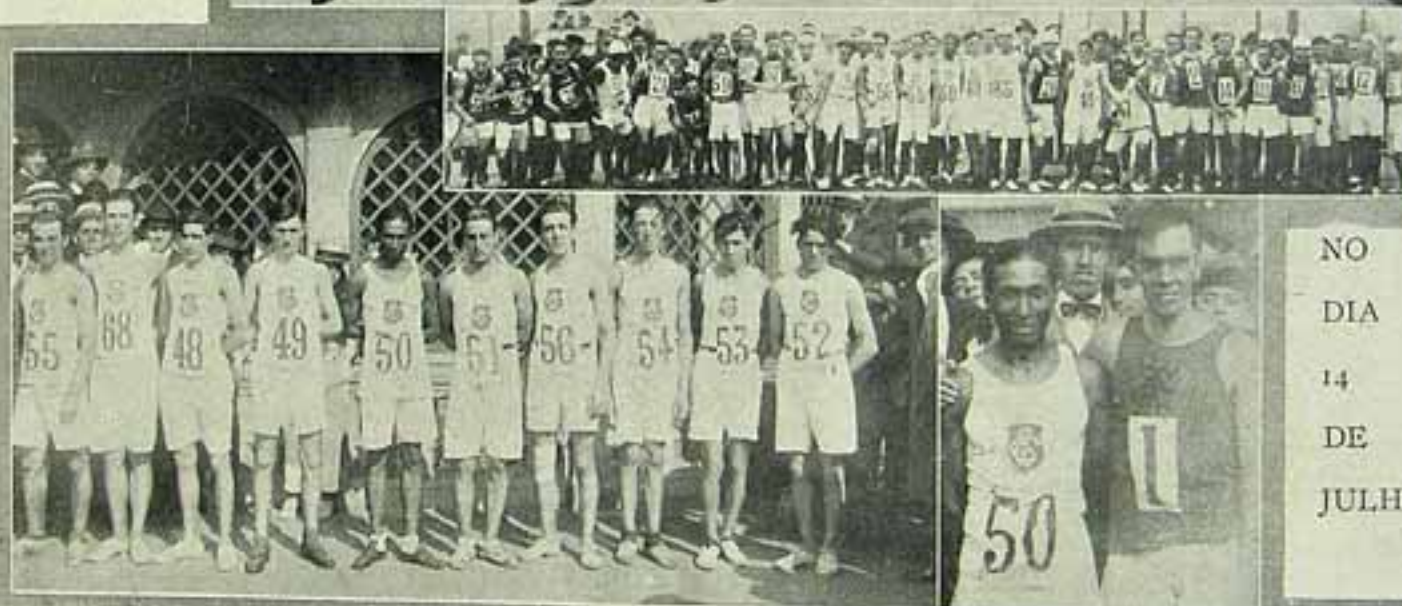


DIVERSOS INSTANTANEOS DA LINDA FESTA ORGANI-
ZADA PELA ASSOCIAÇÃO DAS SENHOURAS BRASILEIRAS

O
SPORT
EM
SÃO
PAULO



PROVA
CLASSICA
"ESTADINHO",
EM 25
KILOMETROS.



NO
DIA
14
DE
JULHO

EM CIMA: TURMA DO C. R. TIETE,
VENCEDORA EM 1º LOGAR, QUE EN-
TROU DEFINITIVAMENTE NA POSSE
DA TAÇA, POR TER GANHO TRES
ANNOS SEGUIDOS. — A SEGUIR: TUR-
MA DO BRASIL SPORT CLUB, 2º LO-
GAR. — A SAHIDA. — TURMA DO
CLUB REGATAS ESPERIA, 3º LOGAR. — OS DOIS PRIMEIROS COLLOCADOS: PAULO SILVA E ALFREDO GO-

MES. — A 50 METROS ANTES DA CHEGADA, PAULO SILVA (N. 1), QUE VINHA EM 2º LOGAR, CONSEGUE
PASSAR NA FRENTE DE ALFREDO GOMES (N. 50), COBRINDO O PERCURSO EM 1 HORA, 34' e 5.



O SENSACIONAL ENCONTRO
CORINTHIANS x PAULISTANO



ESSE JOGO, DO "CAMPEONATO PAULISTA, FOI RENHIDISSIMO E TERMINOU PELO "SCORE" CORINTHIANS 2 — PAULISTANO 2. DAMOS AQUI ALGUNS INSTANTANEOS DOS HEROICOS "SPORTSMEN" EM PLENA LUTA E DA ASSISTENCIA FORMIDAVEL QUE TORCEU DELIRANTEMENTE...





EMBARQUE PARA A EUROPA DO SR. PROF. ALOYSIO DE CASTRO, DIRECTOR DA FACULDADE DE MEDICINA.

V I S I O

Fina, esguia, quasi magra,
alada como um perfume,
em si a graça resume
das figuras de Tanagra.

Ah! seus pés!... que pequenez!
Quem outros assim teria?
Temo se quebrem, um dia,
sustendo tanta beleza!

De certo, imagem alguma
dá ilêa de seu passo:
parece que anda no espaço
com a leveza de uma pluma...

Si acaso fito seu rosto,
tão pallido como a lua,

o rubor nelle fluctua
como um raio de sol-posto.

Seus olhos, em que reluz
o amor em ancias secretas,
são para as almas dos poetas
dois versos feitos de luz.

Esses dois astros minúsculos
são, mesmo quando risonhos,
serenos como dois sonhos,
tristes como dois crepusculos...

No todo leve e encantado,
lembra — entre menina, e moça —
uma boneca de louça
que se houvesse humanizado.

Mas, porque em sua alma encerra
qualquer cousa de divino,
lá do céu relembra um hymno
a espazir benções na terra.

Do meu sonho no tumulto,
de luz e treva cheio,
toda susto, toda enleio,
a meu olhar vago e estulto,

sempre ella surge e... afinal,
me foge como uma penna,
aerea, intangivel, serena,
leve, alada, immaterial...

Abgar Renault.



LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA POLYCLINICA DE BOTAFOGO.



GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL EM SÃO PAULO

NA SEDE DA SOCIEDADE VASCO DA GAMA. EM CIMA, HOMENAGEM AOS ILLUSTRES AVIADORES EM BAIXO DE FRAGATA SACADURA CABRAL, CONSUL PORTUGUEZ, CONTRA-ALMIRANTE GAGO COUTINHO, — QUE FORMARAM A MESA DE HONRA NA SESSÃO SOLEMNE EM HOMENAGEM AOS ILLUSTRES AVIADORES EM BAIXO A DISTINCTA ASSISTENCIA

CINEMA Para todos...

REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDATOR-CHEFE
OPERADOR

RIO DE JANEIRO, 22 DE JULHO DE 1922

COLLABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

GEORGE WALSH já gozou de grande popularidade entre nós, devido ao seu único film até hoje — "Brutalidade". Depois, uma série de enredos idiotas que elle teve de filmar relegou-o a infimo plano. Pertence hoje ao elenco da Universal e faz séries.

No proximo numero — PAULINE FREDERIK.

Chronica

AINDA SOBRE A CENSURA

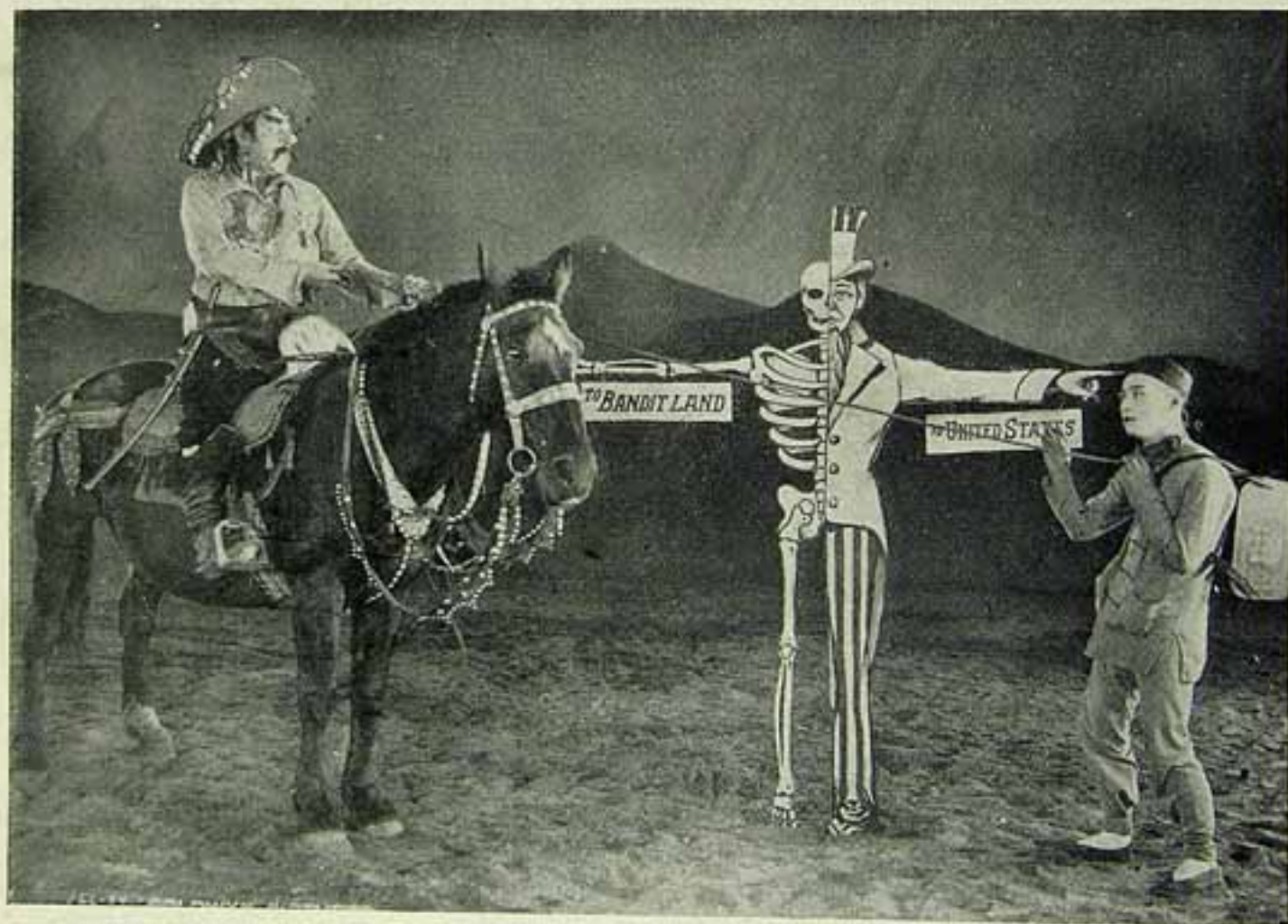
Por um decreto do executivo o governo mexicano prohibiu recentemente a entrada dos films de conhecida marca norte americana em todo o territorio do Mexico, quer esses films se-

os protestos feitos de ha muito pelo governo do Mexico, contra o velho habito de sempre representar o povo mexicano como um agrupamento de bandidos, aos seus filhos reservados sempre nos films os papeis mais antipathicos. Estamos habituados todos a ver no film norte americano, especialmente naquelles em que se pinta a vida do Oeste, os grupos de bandidos que nelles sempre intervêm formados por mestiços, cuja indumentaria os faz logo e logo reconhecer como mexicanos.

Essa má vontade dos norte americanos para com o seu vizinho do Sul revela-se no film, como na imprensa, e são sem conta as reclamações já feitas por esse motivo. Aqui mesmo, no Brasil, já se tem movimentado a policia, a pedido da representação diplomatica do Mexico, prohibindo a exhibição integral de certos films descortezes e aggressivos aos creditos mexicanos.

Que não ha exaggero no agravo dos filhos da grande republica mexicana podem verificar os nossos leitores pela gravura que nesta pagina mesmo publicamos, de film recentemente produzido nos Estados Unidos por uma das grandes fabricas, de marca bem reputada.

Vae fazer dois annos, falamos de um film americano, cujo enredo se desenvolvia no Brasil "a terra dos mexericos", tal dizia o titulo. Esse film cá não veio pela circunstancia fortuita da fabrica sua productora haver desapare-



Photographia de uma scena de film norte americano, em que ha uma aggressão clarissima ao Mexico. Calamos positivamente o seu titulo e o nome da fabrica.

jam produzidos, quer distribuidos pela mesma, dando instrucções immediatas a todas as autoridades alfandegarias e postos aduaneiros para a obediencia á risca dessa determinação.

Não conhecemos os antecedentes do caso. Entretanto deve ser motivado esse decreto pelo descaso absoluto do que fazem garbo os productores norte americanos em geral para com

cido do nosso mercado. Isso porém comprova a facilidade, com que se injuria levemente através o film.

E' um motivo a mais para querermos regulamentada a censura entre nós, como parece ser intento do governo.

OPERADOR





Carmel Myers — Dorothy Dickson — Molly Malone

A beleza é um perigo

Por GRACE DARMOND

A' força de ouvir toda gente gabar-me a beleza, cheguei por fim a crer que sou, na realidade, uma mulher formosa. Já estou a ver daqui o gesto de mais de uma leitora dessas duas ou tres linhas, cisamando-me vaidosa. Mas, é sem razão, porque, se, como mulher, me desva nece o facto de ser bonita, como artista essa boniteza só me dá desgostos. Satisfeita, como estou, em pertencer ao cinema, que eu considero uma cousa quasi ideal, tenho que sujeitar-me a só fazer papeis decorativos, isto é, papeis que só exijam, da interprete, a beleza. Não têm sido poucas as vezes em que hei perdido me confiarem um papel de responsabilidade, um papel de indole dramatica, no qual a elegancia e a beleza sejam cousas secundarias, e a resposta, invariavel, é esta:

— Não, senhorita! Isso não! A senhorita é linda de mais para fazer desses papeis!...

Ora, isto, dá-me a impressão de que eu só sirvo para uma especie de manequim vivo! Já vêem pois que eu não sou vaidosa. Se vaidade tenho é em julgar-me capaz de interpretar cousa melhor do que aquella que me tem tocado em sorte até agora, não obstante meus directores pensarem de modo contrario. Repito: não sou vaidosa da minha beleza, porque, se me satisfaz como mulher, me desgosta como actriz.

Irene Castle, Helen Chadwick, Frank Keenan, Bebe e Marie Osborne, Florence Reed, Marguerite Snow e Gail Kane estão trabalhando para a Pathé N. Y., mas em reedições resumidas de films antigos.





MARY MILES MINTER, cujo nome foi tantas vezes citado a propósito do assassinato de William Taylor e que sofreu por isso os mais brutos ataques da imprensa sensacionalista, partiu, a conselho medico, para uma longa viagem através dos países do Oriente, a re-

pousar seus nervos abalados. Em sua companhia partiu a avó.

No film francez da Phoebe, *Os mysterios de Paris*, calzado sobre o conhecido romance de Eugenie Sue, Huguette Duflos faz o papel de Flor de Maria; Georges Lannes, o de Principe Rodolpho de Gerolstein; Mlle. Mazza, o de Cecily; Mlle. Jyl, o de Sarah Mc Gregor; M. Dallen, o de Mestre Escola e Mme. Berangère, o de Coruja.

Sydney Franklin está dirigindo Constance Talmadge em seu novo film, *The divorce*, em que trabalham também Kenneth Harlan e Harrison Ford.

Two Kinds of Woman é o ultimo film de Pauline Frederick, dirigido por Colin Campbell para a Robertson Cole.

O ultimo film de Sessue Hayakawa para a Robertson Cole, *Vermillion Pencil*, tem como interpretes, além do tragico japonês, Bessie Love, Ann May, Misao Seki, Sydney Franklin, Thomas Jefferson, etc.

Ha tempos Joseph Schenck filmou para o First National, *Passion Flower*, com sua mulher, Norma Talmadge, no papel principal. Esse film era calcado sobre a *Malquerida*, de Jacinto Benavente. Agora foi o empresario da familia Talmadge, citado perante a Suprema Corte dos Estados Unidos, para se ver processar por haver attentado contra os direitos de José Munanola, cessionario da peça para fins cinematographicos para todo o mundo.

Anna Q. Nilson, de volta da Suecia, onde passou alguns meses em companhia dos paes, recommençou a trabalhar na Paramount.

James Cruze divorciou-se da Marguerite Snow.



Scenas dos films "Um yankee do Connecticut na Corte do Rei Arthur" (Fox) e do "Way down East" (Lillian Gish e Richard Barthelmess), de Griffith (Artistas Unidos).



Amores de Letty

"The Lover of Letty"

Film Goldwyn — Produção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Letty Shell	PAULINE FREDERICK
Richard Perry	JOHN BOWERS
Nevill Letchmere	Lawson Butt
Bernard Mandeville	Willard Louis
Marion Allardyce	Florence Deshon
Hilda Guming	Leila Bliss
Florence Crosby	Leota Lorraine
Ivor Crosby	Sydney Ainsworth
"Cappy" Drake	Harland Tucker
Elavey	Joan Standing

OPINIÕES DA CRÍTICA

Eredo artificial, descrevendo as ambições de uma mulher.

Motion Picture News.

Film de valor medio.

Wid's.

Deve dar bons lucros ao exhibidor, e for bem recomendado pela reclame.

Exhibitor's Trade Review.

E' incontestavelmente uma boa diversão.

Moving Picture World.

Durante todo o dia, cahira a chuva em incessantes catadupas. Letty Shell, escripturaria na casa de penhores da firma "Dugdale's Ltd.", já se sentia bastante triste, sem precisão de que a chuva viesse ainda agravar o seu calice de amargura, e por isso, parada ali á esquina, com sua amiga e collega Marion Allardyce, pouco lhe importava que a chuva a encharcasse ou não.

Letty era de uma familia muito respeitavel. Seu pae fôra em Londres um advogado de destaque, mas depois que elle morreu, as circumstancias obrigaram-na a trabalhar para ganhar a vida. Ora o trabalho não se lhe dava, mas o que lhe doia era a privação dos confortos e luxos a que se acostumara, tantos annos e que jámais o seu magro ordenado lhe permitiria agora. A recente contemplação de uma linda toilette, exposta na vitrina de uma loja de modas, por onde passara á libra do almoço, revivera em seu coração as ambições que havia tanto tempo lutava por soffocar, de maneira que a tempestade que se desencadeava não era senão um reflexo do seu estado de espirito.

Ao mesmo tempo, ao som de uma voz desconhecida, as duas moças voltaram-se. — Peço-lhes me desculpem; mas não queriam aceitar o abrigo do meu guarda chuva?

A pessoa que falava era um homem distincto, orçando pelos trinta annos, evidentemente uma figura da aristocracia londrina. Marion franziu a testa quando Letty, com um sorriso, declarou aceitar o offerecimento, mas não deixou de o aproveitar, com satisfação.

Letty sentiu-se singularmente attrahida pelo sympathico desconhecido, e perarosa quando, ao chegarem ambas á sua morada humilde, tiveram que se despedir d'elle.

Na manhã seguinte, Letty foi chamada ao escriptorio particular do Sr. Bernard Mandeville, presidente da firma "Dugdale's Ltd.", e colheu a uma immensa surpresa quando, tentado a uma secretaria, no gabinete interno, encontrou ali o mesmo homem que, na noite da vespéra,

as acompanhara á casa. Segundo poulle deprehender da conversação que se travou em sua presença, esse homem, Letchmere, appellara para a justiça em defesa de sua irmã, a Sra. Florence Crosby, que se deixára colher nas manobras excusas de Mandeville e todo o seu pernicioso bando.

Na occasião de sahir, Letchmere falou com ella. Letty achou-o interessante, e como elle pedisse licença para visitá-la em sua casa, não teve duvida em consentir.

Seguiram-se depois dias em que a sua esperança se avivou mais e mais, pois tinha por sinceras as attentões de Letchmere, e via na admiração do abastado aristocrata um meio de se libertar da interminavel rotina do trabalho, e de aplacar a sede do luxo a que fôra habituada. Frequentemente visitava o hiato de Letchmere, mas Marion a acompanhava sempre, como um cão fiel.

As visitas do aristocratico Letchmere



Letty Shell, escripturaria



Letty e Marion



No restaurant

crearam uma certa sensação na humilde pensão do n. 27 da Praça Langham, e despertaram não poucas maguas no coração de Ricardo Perry, que tantas vezes appetecera uma mudança de sorte que lhe permitisse offerecer a Letty um lar risonho e o seu nome. Observara a mudança que se fizera em Letty desde o seu conhecimento com Letchmere, e não lhe escapara que ella lhe animava a corte, na esperança de arrancar-lhe a proposta de casamento que almejava.

Mandeville, pelo seu lado, via com crescente inveja as attentões que Letchmere demonstrava a Letty, pois assentara recentemente casar-se e meditara que Letty seria um excellento ornamento para o seu futuro lar. Mandara tomar informações sobre Letchmere e por ellas apurara que o abastado viveur era já casado, o quanto separado da esposa que persistia em não lhe conceder o divorcio.

De posse dessas informações, Mandeville foi visitar Letchmere, resoldido a denunciar-lhe o procedimento, mas dali o despediram sem indez, mas com firmeza. Letchmere recebia nesse dia Letty e um grupo de amigos, mas teve que suspender a reunião a chamado de sua irmã que invocara o seu auxilio para se salvar de si mesma. Sem admirador, "Cappy" Drake, tinha resoldido partir para a Escocia num desesperado esforço de esquecer a esposa que já se achava ligada a um marido, êbrio e inutil, e a Sra. Crosby receava que a esposa de Drake succumbisse á tentação de fugir com elle, affrontando o escárnio de que pudesse cobri-la a sociedade.

Foi na noite do seu anniversario que Letty recebeu o terrivel golpe. Letchmere acceptara o convite para a festa de anniversario em honra de Letty, e haviam todos subido ao terraço, onde Dick Perry photographara o grupo feliz, muito embora elle só tivesse o'hos para o rosto de Letty, que brilhava entre os demais. Letchmere esperou que todos regressassem ao interior da habitação e elle estivesse a sós com Letty.

Sabia que Mandeville tencionava fazer a Letty a sua proposta de casamento, e sabia tambem que elle não hesitaria em denunciar á moça a sua situação marital. Assim, pois, resolvera precedel-o nessa revelação.

— Letty, — começou em voz calma, mas em que havia uma grande emoção reprimada. — Seu patrão, o Sr. Mandeville, foi hoje procurar-me.

— Ah, sim? — perguntou Letty, intrigada com o motivo de semelhante visita.

— Sim, foi-me visitar para falar a seu respeito. Elle parece estar profundamente interessado pela senhora. Tão interessado, de facto, que é muito de prever que em breve elle lhe faça uma proposta matrimonial.

— Impossivel! — exclamou Letty, maravilhada de que Letchmere pudesse encarnar tão friamente semelhante perspectiva.

— Bem: isso é uma questão que só a senhora compete resolver. — continuou o admirador de Letty. — Ach'a, entretanto, que Mandeville não seria mal escolhido, e' um homem de dinheiro, e se eu lhe

pudesse dar um conselho, seria o de aceitar o offerecimento de Mandeville.

Letty com difficuldade reteve o movimento que ia fazer, pois era bem evidente, pelas palavras de Letchmere, que, por sua parte, elle não pretendia fazer-lhe proposta alguma.

— Eu tambem a amo, Letty, — continuou Letchmere, — mas não me posso casar comigo.

Os olhos da moça articularam a pergunta que emudeceu em seus labios.

— E' que já sou casado. De ha algum tempo que me acho separado de minha esposa; porém ella nega-se a conceder-me o divorcio.

Lentamente, a gravidade desta declaração impoz-se ao seu cerebro aturdido. Afinal, o que isso queria dizer, e que elle estivera a divertir-se com ella, tão somente. Depois, rapidamente, operou-se a reacção, e com ella, uma onda de odio áquelle homem que a fizera seu juguete, perante as pessoas de sua amizade.

Tentou Letchmere ainda acalmá-la com um compromisso futuro; mas, desse modo, só ainda mais mostrou que se illudira sobre o caracter de Letty.

— Claramente, se a senhora não conseguir casar com Mandeville, sera sempre bem acolhida nos meus aposentos, onde nunca lhe faltará.

Letty voltou-se para elle rubra de co-lera. Os seus olhos afoqueavam-se de indignação. Mas ponde ainda reprezar a onda de despreso, preste, a ser descarregada sobre a cabeça do indigno. E um minuto depois, a pobre moça, alicenciada, desapparecia pela janella deixando Letchmere cabibauxo e succumbido.

Perry viu Letchmere a conversar com Letty, e pensou assim haver a moça recebido a proposta de que elle andava recesso ha tantos mezes. Mandeville chegou com alguns minutos de atraso, mas ainda a tempo de dar realisação ao seu plano, uma vez que encontrava Letty, a buscar nas lagrimas um pouco de lenitivo á sua desgraça.

Letty fez ouvidos surdos ás propostas de Mandeville e o gordo banqueiro estava a ponto de desistir do seu intento, quando Letty pondeu que aquelle poderia, ao menos, proporcionar-lhe o conforto e o luxo de que andava tão saudosa. E desesperada, fúria de raiva pelo tratamento que lhe dera Letchmere, impulsivamente acceptou o offerecimento de Mandeville e o apresentou aos seus companheiros de pensão como seu futuro marido.

Radiante pela sua boa estrella, Mandeville convidou a todos para uma *serata* theatral, e para uma ceia, depois do espectáculo, em commemoração de um dia tão feliz.

✧

Letchmere acompanhara sua irmã e Cappy Drake ao Café Régence, onde a Sra. Crosby tencionava despedir-se do seu admirador, prompto a partir para o exilio que voluntariamente se impuzera, na remota Escocia. E acabava justamente a ceia, quando Mandeville penetrou no estabelecimento com o grupo dos seus ruidosos convidados.

Lançou um olhar de triumpho a Letchmere e, orgulhoso pelos acontecimentos daquelle noite, completou pela palavra a sua expressão de contentamento.

— Venha dahi, Letchmere! Venha beber á minha saude e da futura Sra. Mandeville. Vamos: agras passadas não movem moimho. Venha beber connosco uma taça de champagne!

Letchmere sentiu-se tentado a insultar publicamente o barulhento banqueiro, mas reflectindo melhor acceptou o convite. Confiou sua irmã á guarda de Cappy Dra-

ke, ponderando-lhe que, se realmente elle queria logo, devia impedi-la, por todos os modos, de o acompanhar á Escocia.

Letchmere não podia partilhar da alegria geral, mas procurou o melhor que ponde dissimular a sua raiva, por se ver posto ao lado de toda aquella gente que não pertencia á sua roda e que já mal podia responder pelos seus actos. Não trava os olhos de Letty, e ella mais de uma vez o brindou com um sorriso triste, demonstrativo de que não lhe passava despercebido que estava representando o papel do cordeiro que, por seu pé, caminha para o matadouro.

Por felicidade, não era grande a capacidade de Mandeville como bebedor, e uma vez que ella foi attingida, elle logo se mostrou tal qual era. O proprietario do café apagou e accendeu a luz repetidas vezes, a avisar que era hora de fechar a casa. Mandeville, exacerbadado pelo alcool, offendeu-se por isso, e antes que ninguém tivesse tempo de contel-o, lançou-se numa torrente de violencias e improprios contra o dono da casa, o que acabou por determinar a intervenção da policia. Mandeville conseguiu subornar o agente, e voltou



Deus misericordioso!



O verdadeiro amor....

para junto de Letty, sob a ficticia apparencia de um victorioso pugilista. Mas Letty já estava enojada delle.

Deu-lhe ouvidos apenas por um instante, e impoz-lhe silencio com uma affronta tremenda:

— Animal nojento! — exclamou, afastando-se delle, revoltada.

Ao retirar-se da sala, recordou as palavras pronunciadas por Letchmere, ao salir do restaurant:

— E se vir que não pode arranjar os seus interesses com Mandeville, lembre-se que será sempre bem recebida nos meus aposentos de Bond Street. Na porta encontrará um carro, se se resolver a acceptar o meu offerecimento.

Enojada por completo de tudo e de todos, Letty estava resolvida a lançar mão dos extremos recursos, e assim, sem hesitar um momento, permittiu que Letchmere a ajudasse a tomar o carro que a esperava. Nem as supplicas de Marion, nem os seus conselhos, nem a sua clara visão das consequencias do acto de desespero que

ella ia commetter, a demoveram da sua resolução.

Avinhando perfeitamente as intenções de Letchmere, Marion deu-se pressa de correr a casa e communicar a situação a Perry, cujo estado de desolação era patente. Ante a noticia inesperada, o amor por Letty, que elle sepultara no mais profundo do seu coração, voltou a agitá-lo insensatamente, e logo elle sahiu por fóra, resovido a salvar Letty da sua propria imprudencia.

Letty não reflectira ainda bem sobre o que estava fazendo, e Letchmere, esperto como era, tratou de não lhe dar tempo de raciocinar, bucou povoar-lhe o espirito com a visao dos luxos e conforto, que elle lhe fornecera abundantemente. Quando porém elle franqueou a porta do seu quarto de dormir, Letty foi assaltada pela primeira onda do bom senso que voltara, e afastou-se do seductor com um arrepiço.

E já ella buscava alcançar a porta, quando ouviu bater ao lado de fóra. Logo depois entrou o copeiro com uma carta. Letchmere leu-a e deixou-se cahir sobre uma cadeira, a lamentar-se.

— Deus misericordioso! — exclamava angustiosamente. — Minha irmã, a minha irmãinha, feita uma desbriada, uma perdida, como qualquer caixeirinha!

Mecanicamente, passou a carta a Letty para que a lesse. Era de sua irmã, a pedir-lhe que lhe perdoasse, e informando-o de que succumbira á tentação, e partiria para a Escocia em companhia de Cappy Drake.

Letty caminhou novamente para a porta e Letchmere perguntou-lhe:

— Aonde vai, Letty adorada?

— Para onde vou? — perguntou ella com um sorriso de despreso. — Vou para o lugar a que pertenco. O senhor acaba de me mostrar o que os homens pensam das mulheres que fazem o que eu estava prestes a fazer. Felizmente — abençoado Deus! — a lição veio a tempo ainda!

Ao ar livre, veio-lhe uma infinita commigeração de si mesma. Automaticamente, foi andando sob a chuva, até ir parar finalmente á beira do Tamisa. Assaltou-a um intenso, inexplicavel desejo de se atirar na treva escura do rio, e só a salvo um subito deiquio que a prostrou ao solo, donde um policia, minutos depois, a apanhou, por suas mãos.

Perry chegou ao aposento de Letchmere pouco depois que Letty dahi sahiu. Afastou com rufes o copeiro e, enfrentando Letchmere, exigiu que elle lhe dissesse onde estava a moça.

— Sahiu daqui ha poucos momentos, mas não suspeito, por forma alguma, para onde ella possa ter ido! — explicou o astuto.

Felizmente, Perry acabou por encontrá-la e obteve que ella se recolhesse a casa de sua mãe, afim de ali recobrar as forças.

Durante os muitos mezes de febre e de delirio que se seguiram, através da longa convalescença, Letty teve amplo lazer para recordar os muitos actos de dedicação de Perry e sentir que a elle é que pertencia o seu coração.

Perry, obtido finalmente um emprestimo de seu tio, estabeleceu-se e ia prosperando; mas ainda não reunira a coragem sufficiente para pedir a Letty que compartilhasse da sua sorte.

Essa deliberação, tomou-a no dia em que Letchmere foi em visita a Letty. Tinha-se informado do seu paradeiro, e quizera confessar-lhe o pezar que tinha pelo mal que lhe havia feito.

— Minha mulher consentiu finalmente em divorciar-se de mim, — dissera depois das primeiras palavras trocadas para reatar o conhecimento antigo — e eu vim aqui pedir-lhe que accepte ser minha esposa.

Perry avistara Letchmere de longe e vi-

Termina no fim da revista).

Não digas tudo que abes

"DON'T TELL EVERYTHING"

Film da Paramount — Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Cullen Dale WALLACE REID
Marion Westover GLORIA SWANSON
Harvey Gilroy ELLIOT DEXTER
Jessica Ramsey DOROTHY CUMMINGS
Mrs. Morgan CECILIE BLYNN
A sobrinha de Cullen GLORIA WOOD
As gemas Morgan IRMÃS DEBRIAC

OPINIÕES DA CRÍTICA

Comedia muito agradável interpretada por tres "estrellas"

Moving Picture World.

Mixto de farça, comedia e drama muito interessante.

Exhibitor's Trade Review.

A combinação Reid-Swanson-Dexter nessa agradável produção é a melhor garantia de seu successo.

Motion Picture News.

Historia moderna com um fundo levemente philosophico, interessará por força.

Exhibitor's Herald.

Direcção capaz e artistas de peso, produzindo uma interessantissima lta.

Wid's.

Jámais ninguém suspeitaria Angelica Morgan de ser machavelica. Era para isso, em primeiro lugar, gorda demais, e sempre se prescreve que no drama da vida, as pessoas gordas representam papéis comicos e não dramaticos. Estava precisamente naquella phase de improvisar pilherias a respeito da propria gordura, na esperança de que alguém a contradizesse, e prestava ainda ouvidos, tocatamente credulas, às costureiras das lojas de modas quando lhe diziam que as linhas deste ou aquelle modelo confectionado, que ella adquiria, iam fazel-a parecer delgada e juvenil.

Sem embargo de tudo isso, inspirava-n um sinistro proposito ao manobrar por fórma a que Harvey Gilroy convidasse Marion a ir dar um passeio pelos relevados, sob pretexto de lhe mostrar o esplendor dos rhododendrons. Dele aquella fúncasta quebra que dera, ao disputar o campeonato de polo, o pobre Harvey caminhava com um interessante manuejar de uma das pernas, e é coisa sabida que as mulheres sempre se deixam atrahir pela inscripção de "Levemente Avariado", que ella encime um lação coberto de guardasões de seda, quer ella se refira a um individuo, ainda em perfeita validez.

P'co grande lação alerta que dava sobre o terrazo, Angelica observava com calada satisfação a sua obra de astucia, ao mesmo tempo que bordava uma toalha de almoço para a qual, no segredo de seu espirito, já apetezia as iniciaes de Marion. Em Beverly não havia ninguém que ignorasse que Harvey estava louco por aquella encantadora rapariga da Virginia, que viera passar o anno na companhia de Angelica Morgan. Ninguém, excepto a propria Marion a quem o rapaz talvez estivesse a essa hora dizendo, pela propria bocca. Relativamente a Cullen, seu irmão, Ange-

lica sacudia indifferentemente os seus lindos hombros gordos:

— Todos os verões, vem-lhe um ataque romantico com a mesma regularidade com que no inverno lhe vem as constipações, — dizia ella. — Vem-lhe com os passeios de canoa, ao luar, aggrava-se com as excursões campezinhas organisadas pelo club, começa a desaparecer quando o peixe já morde nos Catskills, e está completamente curado quando se annuncia a estação de caçar patos.

Que possuir por irmão um so'teirão querido de todos, era valioso prediado para uma senhora que recebia tanto como ella, Angelica não reconhecia, sequer de si para si. Talvez mesmo que semelhante reflexão jámais lhe tivesse occupado o espirito um segundo!

Angelica entretanto sentir-se-ia gravemente desapontada se pudesse ter ouvido e que, nesse momento, Harvey dizia a Marion Westover. Uma dissertação technica sobre o modo como se deve pegar num pão de polo não tem decerto muito de romantico, por mais discreção que se empreste ao assumpto. Marion a custo reprimia um bocejo ao ouvir as explicações do rapaz e Harvey a quem tal não passava despercebido, ferrou determinadamente os queixos e proseguiu heroicamente. O adverbio é de molhe porque se faz preciso uma certa dose de heroismo para propositadamente aborrecer uma rapariga com generalidades de amplo fo'ezo, quando o que do fundo d'alma se deseja, acima de tudo, é dizer-lhe que ella é encantadora e incompáivel e que se tem por ella um amor capaz de justificar todos os excessos.

Durante todo o verão andara elle a imaginar um *bungalow* de typo Wetchester a provê-lo de grandes cadeiras confortaveis e de espaçosas mesas destinadas a terem futuramente livros affaveis e cachimbos consoladores, um *bungalow* de paredes aparelhadas de escuro, num tom que entoa-se com cabelllos de um louro quente com espaldas mornamente brancas, vestidas em *tailletes* palhetadas de cobre e de platina. Mas a expressão que salbade passado lera no semblante de Marion, ao serem elle e Cullen retirados do campo relvado, a coxear, desapossara-o virtualmente do *bungalow* do seu sonho, e fivera-o com tocante cavalheirismo poupar á moça á magua de o recusar.

— Como é interessante! — fez Marion ao vel-o concluir a sua longa explicação do *under-hand drive*. — Os senhores são muito athleticos, aqui em Beverly. Na minha terra, o unico *sport* a que nos dedicamos é arenas o *croquet*...

— Oh, eu sou apenas um novico comparado com Cullen, por exemplo! — disse Gilroy.

Perceben o clarão que se accendeu nos olhos de Marion e que lhe levou ao coração uma sensação de dôr, mas sem embargo, proseguiu generosamente:

— Não teve ainda occasião de ver o aposento delle, com todos os premios e trophéos que elle tem ganho? Figuram na collecção a bola de *football* com que elle vason o *goal* de Harvard, dois minutos antes de acabar o jogo, em 1914, a valiosa medalha de equitação do concursa de Belle Isle, taças de amor em quantidade! Es-

tou capaz de arranjar para que elle lhe mostre tudo isso: não gostaria de ver? Justamente, ali vem o carro de corridas delle!

Quando porém se chegou ao aposento de Cullen, Harvey tinha desaparecido. Passou alguns momentos a meditar desasoceadamente se a sua auctoria teria sido por demais ostensiva, e se não poderia antes ter apresentado algum pretexto



O contraste em Catskills



Marion Westover



Em Catskills



A chegada á montanha



Os retratos comprometedores.



As duas rivais



As queridas de Dale



A conquista pelo estomago



O instantaneo que Jessica mostrava

plausível, para justificar separar-se d'elles. Baldadas preocupações, pois nem Marion nem Cullen Dale se aperceberam da sua falta!

— Que quantidade de premios que o senhor tem ganho! — Marion exclamou, depois de ter commentado com "ohs!" a colleção de taças de prata, de ter pontuado de "ahs!" a apresentação de todas as medalhas de bronze. Ficou então a olhar gravemente, com aquella innocencia ultraterrena que as mulheres têm a habilidade de apparentar, mesmo no momento das suas mais astuciosas manobras. Sem duvida pertence ao homem a prerogativa de formular a momentosa interrogação do amor, mas o pobre bobo nunca percebe que é só isso que lhe resta fazer, e que tudo foi previamente estudado e preparado pela creatura de sexo adverso, até mesmo o habil movimento de surpresa, o inesperado rubor, com que a pergunta é acolhida.

Assim, pois, quando Cullen deu a Marion um longo olhar de ponderação, e della se approximou, e se sentou a seu lado no divan, nem por sonhos lhe passou pela cabeça que estava meramente obedecendo à deixa que ella lhe dera. E quando, com um tremor na sua voz profunda, elle lhe disse:

— Mas ha outro premio que ambiciono acima de nenhum outro neste mundo, querida! — e accentuou esta ultima palavra com uma especie de aterrorisada audacia; jámais imaginaria por certo, ao observar o seu doce enleio, que era precisamente isso o que ella pretendia que elle lhe dissesse.

Desse modo haviam finalmente chegado ao compromisso do noivado. E todas as taças de amor estavam agora a transbordar de rosados orvalhos, como se esperassem por alguém que, em sonhos, bebesse pela felicidade dos noivos. E de novo Marion, com o inevitavel instincto de pôr à prova a sua felicidade, disse em ar de gracejo por sobre o hombro de Cullen:

— Com certeza o senhor já esteve apaixonado, de outras vezes, não é assim? Muitas e muitas vezes, com certeza?

Parece fóra de duvida que Eva, no Paraíso, formulou esta mesma pergunta, e que Adão, como Cullen, respondeu com vehemencia:

— Não, nunca! Toda a minha vida, passei-a a procurar a unica mulher—tu!

Seguiu-se um interludio aduadante. Depois, Marion, sentou-se muito rigida, deliciosamente hypocrita, com uma concitação a que tivessem juizo.

— Tu bem sabes, — accentuou com gravidade, — ha tantos jovens casados que não têm!... Ainda o anno passado mandei o mesmo centro de mesa a tres casados de noivos diferentes, e de todas as vezes recebi de novo o meu presente com a declaração de que havia sido desmanchado o casamento!... Eu e tu, porém — e entre-olharam-se com enlevo — havemos de ser diferentes, sim?

— Decerto! — concordou entusiasticamente Cullen ao mesmo tempo que de si mesmo indagava porque motivo aquelle cerrar de olhos que ella fazia, quando ria, lhe dava tão estranhos repêlões no coração.

— Tu has de comprometter-te a nunca pôres os olhos em outra rapariga. — proseguiu Marion — e eu assumirei o compromisso de não me mostrar chumenta, mesmo que tu o faças! Ora uma vez cumprido de ambos os lados este accordo, nunca haverá motivo para brigar! Não te parece sensato?

— Genial! — reconheceu Cullen com fervor.

— Pois, então, escrevamos o accordo e revistamol-o dos requisitos legais!

Antes que elle a pudesse deter, Marion tinha aberto a gaveta da escrevaninha, remechendo-lhe o conteúdo, à procura de tinta e papel. Com o sobresalto de alguém que em alto mar mergulha pela terceira vez, Cullen vio-a separar uma photographia de um pacote que continha diversas.

— Ah! — fez Marion com um riso quasi imperceptivelmente forçado. — Que bonita rapariga! Tu tambem estás bem neste retrato! Quem é ella?

Mas logo, sem lhe dar sequer tempo a responder, Marion pegou no instantaneo seguinte, e Cullen rugiu secretamente ao inspecionar por sobre o hombro de Marion aquelle pedacinho de papel em que ella descansava agora os seus formosos olhos. Que idéa tola fóra a sua, de pegar na mão daquella pecuena! E aquelle outro retrato idôta, tirado na praia com aquella loirinha, os dois a beberem da mesma garrafa, cada um pela sua palha? E aquelle, peor ainda, que só deixava perceber as pernas dos dois, por sob um immenso guarda-sol? E ainda aquelle...

Marion, indignada, retirou os olhos do retrato daquelle a senhora, que de certo achava tolo esconder, sob uma indumentaria de seis kilos de roupas fortes, o talento com que a dotára Deus para vestir o maillot de banho, para os fixar em Cullen. Depois, nem tom gelado:

— Quem é esta creatura? Conta-me... Conta-me tudo a seu respeito!

Era esta sem duvida a deixa para o Anjo da Guarda de Cullen se debruçar sobre o seu hombro e lhe ciciar ao ouvido um cauteloso "Não digas tudo!"; mas, sem duvida o Anjo da Guarda não estava attento ao seu serviço, e Cullen, em materia de noivar, era ainda um noviço. Foi por isso decerto que obedeceu cegamente ao mandado de Marion, e contou-lhe tudo, tudo, com respeito áquelle *boubonzinho* de preço, disfarçado de banhista.

Era uma companheirona, a tal pequena; e bonita, bonita a valer! (Que palermão, o tal Cullen, hein?). Noventa por cento das raparigas quando vestem uma roupa dessas, ficam timidas, bobas: essa, era todo o contrario! Podia bem dizel-o porque convivera com ella tres semanas no mesmo hotel de Atlantic City, e tivera occasião portanto de observal-a bem de perto...

— Isso creio eu bem! — respondeu Marion significativamente, inspecionando a photographia. — E fizera-lhe a corte, hein? Não, não além do que uma rapariga sempre costuma antecipar. Hum... E beijára-a? O beijo é uma coisa a que, muitas vezes, não se pôde fugir, e circumstancias ha, afinal de contas, em que é a unica coisa que um cavalheiro tem a fazer...

Foi nesse momento que ocorreu a explosão. Marion atirou ao fogo a photographia, despejando ao mesmo tempo uma variedade de expressões por certo nada agradaveis para o original. Uma sujeita, como aquella, deshriada, impudica, audaciosa! Talvez elle gostasse do genero, mas por sua parte, só tinha a dizer que não lhe podia applaudir o gosto!

E a musica proseguiu por muito tempo no mesmo diapason. Como porém não ha homem que não ouvisse já as composições de molde em occasiões como esta, nem mulher que não as executasse, para si mesma, ao menos uma vez, passaremos

(Termina no fim da revista)

A idade pelo vestuário

A versatilidade do talento da linda estrella da Realart-Paramount, May Mc Avoy, é hoje por todos reconhecida, graças aos numerosos papeis que ella tem desempenhado na tela. Desde os papeis infantis até os de senhora idosa.

Lembram-se todos quantos viram esse encantador poema cinematographico "Tommy, o Sentimental", do raro brilho emprestado por essa estrella ao papel de Grizel, que lhe valeu o cognome de a maravilhosa. Em "The Virginia Courtship" outro film que ainda não passou por nossas telas, May Mc Avoy desempenha o de uma creança (e esse papel fez-o ella com tal segurança, tanta graça, que parecia inacreditavel estar ali a vista do espectador, não uma creança de verdade, mas uma rapariga feita, e que formosa rapariga!).

"Morais"

outro film que veremos brevemente, é um dos padrões de gloria de sua carreira artistica. May Mac Avoy apparece em um typo de seductora, de forma a desejar toda gente ser por ella seduzido.

May Mc Avoy tem a sympathia natural dos temperamentos alegres. Para ella, que nada conhece ainda das tempestades da vida, o futuro antolhando-se-lhe roseo e cheio de visões triumphaes, a vida é um encanto. E é isso o que exprimem sempre os seus lindos olhos risonhos, a sua rubra boquinha de graciosa curva sempre entreaberta em sorriso acolhedor e franco a quantos lhe dirigem a palavra.

Nos studios da Paramount costumava-se dizer que May Mc Avoy tem a idade dos seus vestidos. Que seja mister fazer-se velha, em vestuários de talhe severo, embocada em uma touca, e os lindos olhos garotos da princezinha encantada escondem-se logo por traz de graves nasoculos, os cabellos cahem em byndós, as feições como que murcham e perdem o encanto da mocidade, e a consummada artista se revela na perfeita caracterisação.

Agora é creança que, livre de todas as conveniências, brinca, salta, dança, grita, pula em plena exuberancia de um temperamento infantil; mais tarde é a mulher feita e os seus profundos olhos sonhadores revelam-nos os abismos de um mar tempestuoso; depois é a idade madura e nas suas pupillas



escuras podem-se soletrar os dolorosos accents do poema do amor maternal; e ainda a placida senectude, em que parece haver sempre uma lagrima dependurada dos olhos, de compaixão pela humanidade das cousas humanas...

May Mc Avoy é uma das mais legítimas esperanças da tela.

A ACTRIZ LOUISE FAZENDA, DAS COMEDIAS MACK SENNETT E "TEDDY" O CACHORRO SABIO

Ao cachorro "Teddy", que é um "actor" de merço das comédias Mack Sennett, só lhe falta falar. Tem habilidade para tudo, até para "troçar" com a actriz Louise Fazenda, que é da opinião que "Teddy" é inteligente demais.

Esta actriz estava sendo filmada em uma das scenas da praia, da comédia *A Fireside Brewster*, que é uma nova farça da Paramount Mack Sennett, e sabendo que só entrava em scena no fim da comédia afastou-se do grupo e foi dormir uma soneca, deitada na areia.

"Teddy" deu pela falta da

actriz e, depois de a encontrar, empurrou com cuidado uma enorme bola do jogo do "Push Ball", collocando-a em cima do corpo da actriz. Louise Fazenda acordou assustadissima, ao ver aquelle "mundo" perto da cabeça.

Os outros artistas riram-se a valer da "brincadeira" de "Teddy"; mas a actriz Louise Fazenda acha que o cachorro é inteligente demais e se continuar a "sahir fóra da concha" saberá "encurtar-lhe as rédeas".

My boy, o film de Jackie Coogan, que passou na tela do Odeon faz pouco, foi acolhido com um coro unanime de elogios pela imprensa parisiense, em Maio passado quando mostrado particularmente.



NÃO DIGAS TUDO QUE SABES

(FIM)

rapidamente à reconciliação a que Cullen por fim chegou, com o reconhecer que o *bombonzinho* de preço tinha muitas marcas de bexigas e que as pernas, as pernas tratam um nadinha arqueadas!...

— E esta outra, esta que tu estás ajudando a subir para cima do cavallo? Conta-me também...

Desta vez porém Cullen não precisou que o Anjo lhe fosse dizer qual era o seu dever. E já que a verdade tinha sido um desastre, experimentaria agora a mentira. Jessica Ramsey, disse elle a Marion, tinha sido apenas um passageiro encontro. Mal a conhecia, o retrato lisonjeava-a bastante. Não tinha nada de bonita, apenas apresentável. Andava agora pela Africa, a caçar feras bravas, talvez também a meditar sobre a futura directriz que daria á sua vida. Nesta ultima parte elle externava o seu verdadeiro pensamento, pois não havia um mez ainda que elle recebera de Jessica uma cartinha muito affectuosa, a communicar-lhe que ia partir para "reflectir em certas coisas de que os dois haviam conversado".

Marion, tranquillizada, aninhou-lhe a cabeça no hombro. Uma rapariga que não encontra motivos para effundir quando conquista um homem, também não tem motivos para se orgulhar de si mesma pela conquista que fez. E as raparigas são em geral se preocupam de afastar um rapaz das vias semelhantes quando chegam a convencer-se de que ellas o queriam, mas não conseguiam botar-lhe a mão.

Antes porém que Marion tivesse tempo de significar a Cullen, com um beijo, o seu perdão, interrompeu-os o som de vozes que se approximavam. Havia um espaço de sofa muito discreto, entre os dois, quando Angelica appareceu á porta, seguida por uma rapariga alta e extremamente bonita, deusas a quem fica bem o cabello todo emmaranhado por cima do rosto, e o narizinho petulante e arrebitado, virgem de pó de arroz. A recém-chegada estava despidamente vestida, com um par de bombachas de khaki e uma camisa molle, e trouxe consigo como que um perfume de floresta e de campo, ao penetrar na sala.

— Meu caro Cullen! Olha quem aqui está: uma velha amiga! — annunciou jovialmente Angelica com os olhos de lince a vaguear de um para outro dos dois rostos, applicados na mesma tentativa de simulada despreocupação. — Jessica, vai ser nossa vizinha um mez, pois vem tomar parte nas caçadas dos Northleys, nas terras contiguas ás nossas!

Cullen sentiu-se como um cão convencido do seu crime, quando sob o olhar gentilmente indagador da sua noiva, apertou a mão á rapariga que lá tão pouco, na melhor boa fé, dexterrara para terras d'Africa. Mas as primeiras palavras de Jessica ainda mais agravaram a sua confusão:

— Com que então minha teve tempo para responder á minha cartinha, hein? Promessas — bem se vê, promessas de homem, leva-as o vento!... Está bem: consinto em perdoar-lhe se accetar levar-me amanhã, ás seis e meia da manhã, a dar um passeio em volta dos terrenos de golf.

No seu ar de moda, havia uma insinuação de propriedade que fazia Marion afiar os ouvidos. Mal a conhecia, dissera elle! Andava a caçar feras bravas, hein? O que a Marion parecia, é que ella tinha vindo a

Beverly para caçar feras bipedes! A's seis e meia, nos terrenos de golf? Sim, ella o reconhecia, Jessica era daquellas raparigas capazes de serem bonitas ás seis e meia da manhã. Mas essa convicção ainda lhe punha maior raiva no coração, maior doçura no sorriso no momento de apertar a mão á recém-chegada com aquella effusiva cordialidade que se traduz, entre senhoras, por uma declaração de guerra.

— O senhor está com um bello parecer, meu amigo!

Jessica dirigia-se propositadamente a Cullen. Tomara posição defronte da lareira, uma posição que a valorizava, reconhecia Marion, na opinião de qualquer homem que tivesse predilecção por aquelle typo desataviado e franco do Oeste.

— Sim, estou bem, com effeito! — fez Cullen, com um gracioso embor juvenil. — E não posso deixar de estar, uma vez que sou o mais feliz mortal deste mundo! — acrescentou com um olhar a Marion. — Miss Westover, aqui presente, acabou de prometter-me que se encarregaria de escolher as minhas gravatas para todo o resto da minha vida!...

Angelica soltou um gritinho soffocado, e foi beijar Marion como quem de ha muito não sonhasse, não rezasse a Deus senão por aquelle mesmo desfecho. São de uma grande habilidade, nestes assumptos, as doces filhas de Eva!...

Os olhos de Jessica apertaram-se durante menos de um segundo. Viera a Beverly com o proposito firme de tornar Cullen Dale o seu *vis-à-vis* de almoo nos annos futuros, e era um tanto desconcertador encontral-o assim, na posse de terceiros. Mas uma vez que, por emquanto, o casamento estava apenas ajustado...

Assim, portanto, sorriu com miolosa doçura, beijou a Marion primeiro, e depois ao proprio Cullen.

— A senhora não leva a mal não é verdade? — perguntou audaciosamente, por sobre o hombro, a Marion. — A nossa amizade já é tão velha!...

— Sei muito bem! — respondeu Marion vivamente, com a intensidade do sol, quando fêre o aço. — Agora mesmo, elle me estava mostrando o seu retrato e contando como a senhora gostava d'elle!

Pff! Pff! Mião! Mião! Eram os primeiros arreganhos dos gatos no tellado e não tardaria por certo que as unhas entrassem em acção. Cullen sentia-se inclinado a intervir se soubesse como, mas reflectiu que o duello era exclusivamente feminino, e que portanto não se justificaria nenhuma interferencia sua. Angelica, que acompanhava a scena, parecia um terceiro gato: o gato que enjaula o canário. A chegada de Jessica fora propicia aos seus planos, pois com certeza agora ia fraccassar o ajustado casamento, e Jessica perderia de todo o modo Cullen, para si propria.

Marion conseguira no duello o primeiro sangue, mas Jessica não se considerava batida. Pingiu rir alegremente:

— Sim, gostavamos muito, com effeito!

Os senhores perceberam o plural do pronome, e a Marion tão pouco usou elle despercebido.

— A senhora parece gostar muito de photographias... Pois vou-lhe mostrar uma que com certeza será do seu agrado!...

Arrancou do bolso, do collete uma cigarreira, abriu-a e apresentou-a, com uma prova photographica alojada na tampa, — uma vista de um regato, na montanha, a cuja margem um rapaz e uma rapariga se beijavam amorosamente.

O homem era inquestionavelmente Cullen e não padecia duvida tão pouco que a rapariga era Jessica. Marion apertou o bote com firmeza, adoptando um ar de tedio, pondo a mão em frente á bocca como quem disfarça um bocejo:

— Estes instantaneos são excellentes para registrarem cousas de que as pessoas nunca mais se lembrariam, se não fossem elles!...

— Mas as honras finais couberam ainda a Jessica:

— Instantaneos? Qual instantaneo!... Essa photographia foi feita com uma longa pose!...

Naturalmente, depois d'isto, proseguiu a luta até a morte, até a morte de Cullen. Marion, inquestionavelmente, estava a cavalleiro da situação por ser noiva de Cullen, mas ninguém melhor do que ella sabia que os homens não gostam que lhes estejam sempre a lembrar os vinculos que os prendem. A discreção aconselhou-a portanto a consentir que Cullen se divertisse em volta dos terrenos de golf em companhia de Jessica, que passasse miolias inteiras com aquella dama, afflictivamente athletica, nos courts de *tennis*, que cavalgasse a seu lado quando os caçadores, do club de Beverly seguissem os perdigueiros, através os campos tingidos pelo colorido suave do outono.

Marion não era athletica. Era aquella especie de rapariga que faz pensar em mesas de chá, servido á tarde, em festas de dança á luz branda das lanternas japonezas e dos balões exóticos, em canções, levadas ao sabor da corrente sobre um felto de lyrios d'agua, beijados pelo luar. Harvey Gilroy que lhe servia de fiel cavalleiro enquanto o noivo recalcitrante andava a jogar o golf e a bola, ou se entretinha em caçadas com a infatigável Jessica, appareceu uma tarde em que os proprios anjos deveriam ter cublado nos seus passos, e commetteu a gaffe de aconselhar a Marion que adoptasse qualquer forma de sport "para assim poder prender Cullen melhor"...

Mas Marion não se fez desentendida. E pondo sobre o braço do bondoso cavalleiro, a sua mãozinha, em que brilhava, audaciosamente reluzente, o anel de brilhantes de Cullen, disse a tremer internamente:

— O senhor é um santo, Harvey! Achas então sensato fazer isto que me diz, e bati-l-o com as suas proprias armas? Cullen merece de facto que a gente se bata por elle?

Nos seus olhos firmes e vividos, Harvey Gilroy pondeu ler todo aquelle amor, que se confessava sem pejo, e inclinou-se sobre a mão della, para que Marion não lhe pudesse ler no rosto, a confissão que elle procurava calar.

— Mal empregada fê! — fez Harvey. — Cullen não passa de um maluco!...

— Mas Marion sacudia a cabeça, e declarava com ardor:

— Sim, lutarei por elle, mas saberei retirar-me quando me sentir vencida! — concluiu com um sorriso triste. — Se elle a quizer, deixal-o-ei levar! E' só sentir que elle realmente a quer, e d'al-o-ti de presente a Jessica, com os meus melhores desejos!

A nenhuma outra pessoa deu Marion a perceber jámal que a situação a affligia em qualquer grão. A propria Jessica teve que reconhecer que Marion representava o seu papel com desconcertante habilidade, e quando por fim levou a guerra ao campo inimigo annunciando que desajava que Cullen lhe ensinasse o golf, jurava que Cullen lhe ensinasse o golf. Jurava que Cullen lhe ensinasse o golf.

sica viu-se forçada a reconstruir o seu plano de campanha. Ah! nos arredores da casa campezina, nos gramados velludosos do *golf*, a belleza serena de Marion conferia-lhe a supremacia, mas num ambiente selvagem, entre montanhas escarpadas, ou nos regatos sussurrantes dos Catskills, a caça das frutas saborosas...

Jessica tinha completado um mez de visita quando annunciou que havia comprado um *chalet* na floresta e que ia mandar vir sua tia para lhe servir de *chaperon* nas festas que pretendia dar de vez em quando aos seus companheiros de caçadas. Muitos pares de sobrancelhas se levantaram significativamente ao ouvir esta noticia annunciada por occasião de um dos jantares em casa de Angelica Morgan. E Marion, vendo essas sobrancelhas que se alçavam, sorriu brandamente, perigosamente.

— Para a senhora vae ser decerto delicioso viver nessa paragem remota, onde não terá que se preoccupar de ser bonita... — disse com blandicia.

Casualmente pousou os olhos nos hombros de Jessica que, um tanto ossudos, um tanto amorenados, como eram, não appareciam favoravelmente numa *toilette* de *soirée*.

Pode uma mulher ser talvez uma boa lutadora, mas isso não implica dizer que ella luta lealmente, de accordo com as regras que presidem ás lutas masculinas.

Os olhos de Jessica fuzilaram ameaçadores, porém ella não perdeu a sua attitudé ponderada:

— Por favor, querida! Não faça pouco assim das minhas pobres recepções! E eu que tinha tanto desejo de que a senhora não deixasse de honrar a minha casa, — a senhora e Cullen, é bem claro.

E tendo assim, pela astucia, posto Marion em má situação, insinuando-lhe uma accusação de ingratidão, de rancor, de mesquinhez, sorriu tristemente a Cullen, como a que a dizer-lhe: "Vê bem como ella me trata, a mim que nunca lhe fiz o menor mal!"

Ora não se pôde fisonjear mais subtilmente um homem do que appellando para o seu cavalheirismo. Cullen logo respondeu com gallardia:

— Lá estaremos sem falta! — E com um olhar de censura a Marion. — De resto, não ha nada no mundo mais do meu gosto do que uma caçada aos ursos!

Houve uma palpavel tensão no ambiente, mas Angelica, um tanto nervosa, desviou o assumpto, a que não se voltou senão na manhã seguinte, no momento de Jessica partir para o seu *chalet* dos Catskills.

Novembro chegava com as suas falsas promessas de um segundo verão, com a meiguice dos seus enganosos sorrisos. Cullen andava irritado e recusava-se a manifestar o anticipado entusiasmo por todos os chás de noivado que os seus amigos preparavam, em honra sua e de Marion. — Bobagens! — classificava-os, o mal agradecido. Uma manhã, desceu para o almoço trazendo na mão um envelope violeta, do qual havia uma perfeita duplicata ao lado do talher de sua noiva.

— Ella também me convidou, — disse Marion um tanto secca, seguindo a direcção dos olhos de Cullen — mas está bem de ver que não iremos!

— E porque não havemos de ir? Sempre queria que me dissesse a razão! — explodiu Cullen. — Parece-me que a tia chega bem para *chaperon* de nós dois! Bem: faça lá o que quizeres, na certeza de que eu não deixo de ir!

Os olhos dos dois encontraram-se, chocaram-se como laminas de aço. Não ha ninguém capaz de ser mais crue! do que aquelles que se amam! Marion levantou-se, a arrancar o anel que lhe brilhava no dedo:

— Vou escrever agora mesmo aos meus amigos — disse com os labios apertados — e annunciar-lhes que não ha mais razão para os chás que nos iam offerecer.

Nas proximas duas semanas Marion mostrou-se de tal jovialidade que todos os homens diziam: — "Vejam que grande amor ella tinha a Dale!" — ao passo que as mulheres segredavam umas ás outras: — "Pobrezinha! como ella o ama!" — E todos evitavam falar-lhe de Cullen, a excepção de Harvey Gilroy, que lhe lia cartas do amigo ausente, com uma jovial insensibilidade que o tornava grato ao coração de Marion.

Vem depois uma manhã em que Marion abriu os olhos a um mundo meio apagado sob uma cortina de neve, continuamente a cair. Os cabeçalhos dos jornaes feriram-lhe os olhos, fazendo-lhe affluir o sangue dolorosamente ao coração: "Approxima-se um temporal, vindo dos Catskills! Todos os trens paralyzados..." e num momento, ella ao telephone a pedir o numero de Harvey Gilroy.

— Harvey, quem fala aqui é Marion! — Bem precisava que lh'o dissessem! — Já viu os jornaes de hoje? Olhe: quer fazer-me um favor? Venha até aqui no seu carro fechado, dentro de uma hora: vamos subir os Catskills! Como? Como diz? Ah, não, não estou maluca, mas sou capaz de ficar se não reconquistar a Cullen! Sinto-me afflicta demais para tentar qualquer apparencia de altivez! Além do que, sinto que ella não o vae fazer feliz, e tenho cá o meu plano... Como diz? Como? Não, não é segredo nenhum: Vou subir com um enorme cesto cheio de alimentos civilizados... E vou alimentar-o... E vou vestir tudo quanto tiver de mais *chic*, de mais civilizado... E vou levar-o a pensar numa sala de jantar discreta, numa mesa com dois talheres, posta com boas roupas, á luz de candelabros...

Cullen Dale começava a andar um tanto farto daquella vida selvagem, mesmo antes que se rasgassem os céos e que a neve impedisse, por duas semanas, qualquer tentativa de fuga daquella desolado ermo. Jessica não providenciara um automovel, por considerar que seria um objecto por demais suggestivo das convenções que elle deixára atraz de si, e porque não era uma *ménagère*, tão pouco se preoccupara de arranjar uma boa dispensa que servisse de incitamento a uma mais longa permanencia. Não havia risco de fome, mas a perspectiva de tres refeições diarias de bifes de caça, batatas cozidas e *puding* de lata, iguaes áquella que lhes estava sendo servida naquella noite de tormenta, tornava mais agudo o appetite de Cullen por uns mexilhões frescos, por uma perdiz de caçarola, por uma boa sopa dourada, por uns cogumelos tenrinhos, por outras mil cousas que eram apenas agora doces recordações gastronomicas.

Do outro lado da mesa, Jessica naquella camisa e naquellas bombachas de *khaki*, de que jámais se separava, pareceu-lhe quasi grosseira e rude, á luz fumarenta do lampeão de petroleo. Sua tia, uma senhora melancolica, suspirava de vez em quando, aggravando o rigor da situação. O mundo parecia-lhe cór de chumbo. Tornou-se porém todo roseo quando inesperadamente Marion Westover appareceu á

porta, escoltada por Harvey Gilroy, tal uma peonia aninhada entre *renards* brancos, a sorrir por sobre o hombro a um cesto immenso, capaz de pôr enternecimentos no estomago do mais enjoadado dos mortaes...

— Veiu-nos á cabeça subir até aqui de automovel e vir pedir-lhes de jantar! — disse Marion, rindo-se do espanto de todos. — Quasi nos despenhámos tres vezes pela montanha abaixo, o que teria sido uma pena... por causa da gallinha em geleia que lhes mandou Angelica!

Cullen por pouco não desmaiou ao ouvir falar em gallinha. E logo, sollicito, correu para Marion, a alliviar-a do seu sobretudo, por debaixo do qual apparecia uma maravilhosa *toilette* de jantar, pallietada de ouro fosco. A' mesma luz do lampeão, tão-desfavoravel para Jessica, Marion resplendia agora, como a'guma flor delicada que mãos amigas tivessem cultivado numa campanula de vidro.

O jantar foi perfeito, desde o *cocktail* de ostras até ás amendoas salgadas. Jessica pareceu entretanto ter perdido o appetite. Os seus olhos que acompanhavam os de Cullen, absorvidos na contemplação da delicada belleza de Marion, eram os de uma mulher ardendo em raiva, e Marion que bem o percebeu, logo após o jantar, retirou-se para o seu quarto, deixando com prudencia o caso entregue á sabedoria dos deuses. Jessica lh'o levava, Jessica lh'o havia de restituir!

Mas sentada, com as pelles dos nevados *renards* aconchegados aos hombros gelados, apenas cobertos pela trami tenaz de um *négligé* de *chiffon*, o ouvido encostado á almofada da porta, meditava no esforço de perceber algum ruído de fóra, Marion, por entre lagrimas, se valiam a pena todas aquellas dores, se algum homem havia que as pudesse merecer. Não, o amor para o homem era uma dadiwa protectoramente feita de uma vez, e dali por diante quasi sempre esquecida pelo seu doador. A mulher, essa, dava para sempre, generosamente, sem regatear.

Soon depois uma pancada á porta, e Marion teve consciencia de que um homem pelo menos havia que merecia tudo aquillo:

— Que é? — perguntou, procurando fingir que acabava de acordar. — Que deseja?

— Quero dizer-te — fez Cullen, ainda com uma certa magnificencia masculina — que te amo!

— E' mesmo? — respondeu uma voz interna, deixando ainda perceber uma nevoa de suspeita. — Devo então tomar isso por uma nova proposta?

— Decerto! — respondeu Cullen com fervor. — Marion, tu és a mais doce, a mais extraordinaria, a mais maravilhosa...

E muitas outras peças deste repertorio vieram a lume, mas não convém termos por mais tempo a nossa heroína fóra da cama, vestida com um *négligé* de *chiffon*, numa temperatura de vinte abaixo de zero, e por isso saltaremos rapidamente ao fim, consistindo num beijo trocado atravez do buraco da fechadura.

E Jessica? que foi feito della? — perguntou a voz feminina.

— Foi para a cama, com dores de cabeça, — respondeu Cullen.

Não lhe pareceu prudente, conveniente, adiantar que tinha havido uma scena tempestuosa quando elle declarara a Jessica que sentia em seu coração que ainda amava a Marion...

E' que a esse tempo elle já estava convencido de que não se deve dizer tudo!

AMORES DE LETTY

(FIM)

era aproximando-se, devagar, na ansia de ouvir a resposta que Letty ir formular.

— Agradeço-lhe muito a sua offerta, Sr. Letchmere — respondeu Letty delicadamente, mas sem emoção — Durante estes mezes de molestia tive, porém, occasião de vir a saber o que é o verdadeiro amor. Assim pois, não me poderia casar comigo, pois é a Richard Perry que amo!

Letchmere sabia que a resposta era decisiva, e partiu, sem uma palavra. Perry aproximou-se de Letty, e mal podendo dar credito aos seus ouvidos buscou ler nos olhos della a consoladora confirmação.

— E' bem verdade o que disse a Letchmere, Letty?

Ella respondeu lançando-lhe os braços ao pescoço e beijando-lhe a bocca. Letty sabia agora, finalmente, que só Amor é capaz de encontrar a opulencia na pobreza, o luxo em meio aos trapos, de arrancar de bem pouco a felicidade!

QUANDO FLORESCEM OS LILAZES...

(FIM)

a data de 13 de abril, uma só vez, sem que eu pulasse a cerca e viesse aqui de noite, ver se os lilazes estavam em flor. Mas não sei a razão por que nunca os vi floridos...

Molly levantou-se e caminhou para a porta da residencia:

— Porque eu não teria coragem de os ver em flor! Elles me lembrariam por demais a nossa felicidade perdida! E por isso, de cada vez, lhes decepto todos os gomos novos!

— Oh, Molly, Molly! — disse Bob com um suspiro — Deixa-me ir agora, sem o que sou capaz de esquecer-me de que tu és a esposa de Adriano Brownwell. Nem por isso deixarei, entretanto, de querer-te sempre o mesmo bem. E tu? Dize, dize depressa que me amas, ao menos uma vez!

— Sim, amo-te, Bob — pronunciou a tremor. E logo penetrou em casa.

Foi duas manhãs depois que Molly recebeu um recado de Bob Hendrick. Seu marido não voltara ainda. Com as mãos a tremer ella abriu a carta e leu-a. Hendrick tinha sido forçado a ir á cidade a negocio, e pedia-lhe que fosse all, para passar um dia com elle. — E depois, porque havemos de voltar novamente para ali? — perguntava ao concluir.

Enfiou a carta no bolso do vestido e ficou por muito tempo a perguntar a si mesma:

— Sim, porque havemos de voltar já-mais? Para que? Vendi, é certo, a felicidade da minha juventude, mas não estou sentenciada a soffrer eternamente! Sim, Bob, irei!

Pensou estar firmemente resolvida, mas antes de ter chegado á redacção d' "A Bandeira", o jornal de que era proprietario seu marido, reflectiu com igual firmeza que semelhante coisa era impossível. Como esposa de Adriano Brownwell, não tinha direito de agir de semelhante modo. Por mais que houvesse chegado a odiar-o, a ter avô do seu cabelo, dos seus bigodes tingidos, do seu habito que tantas vezes denunciava o alcool, dos seus modos affectados de dandy, não podia fugir com Bob. Era preciso pensar no futuro delle. Uma vez que Bob não se protegia, era preciso ser forte, por elle. Mudou de resolução doze vezes durante o dia, e sahio por fim da redacção, a tarde, exhausta de tanto pelear comigo.

Pareceu, finalmente, triumphar em seu espirito a melhor resolução; mas, quando ella cruzou a porta da casa, o proprio ambiente da sua residencia a enervou. Dez annos ali vivera com Adriano, ali creara o escanço que era o seu lar. Mas agora o abandonaria para sempre, e iria ao encontro de Bob!

— Sim, irei! — disse começando a despejar num sacco de viagem, ao acaso, algumas peças de roupa. Meia hora antes da meia noite cerrou a porta, desceu a escada e sahio para a rua. Caminhou até a estação sem avistar viva alma e pediu a Deus que ninguém a visse até vir o seu trem. A plataforma estava deserta e Molly poz-se a passear de um lado para outro, buscando dar-se coragem para comprar o seu bilhete.

— Boa noite, sra. Brownwell! — disse uma voz masculina, no momento em que ella chegara ao ponto extremo da estação. Era Lige Bemis.

Retribuiu o cumprimento, affectando o mais que pôde uma attitudo indifferente, e proseguiu no seu passeio agitado:

— Dê-me licença que tome conta da sua mala? — disse Bemis obsequioso. — O trem deve estar ali, daqui a dois ou tres minutos. E' melhor que compre o seu bilhete quanto antes.

O ar impositivo do intruso aborrecera-a. Sem protesto entregou-lhe a mala e passou ao interior da estação, caminhando em direcção ao "guichet" dos bilhetes. Ouviu então o silvo da locomotiva, não longe. Com os dedos a tremer procurou dinheiro na bolsa. Mas, de repente, sem causa que o justificasse, faltou-lhe subitamente a coragem. Voltou-se rapidamente para Lige e disse:

— Mudei de resolução: não parto. Muito agradecida pelo seu obsequio.

Antes que Lige pudesse reflectir, Molly retirara-lhe das mãos a valise e desaparecera da sua vista. De repente, uma coisa branca, sobre o chão da plataforma, feriu a attenção de Lige. Abaixou-se e apanhou um pedaço de papel de carta, amarranhado. Na sua pressa, na sua atrapalhado, Molly perdera a carta que Bob lhe escrevera. Lige leu-a e poz-se a rir. Perpassou-lhe nos olhos redondos uma expressão de astúcia:

— Acho que vou conservar isto para referencia futura.

Os dez annos que se seguiram foram prosperos para John Barclay. Elle prosperou, com effeito, como só prosperam as mãos. Os productos dos seus molinos tinham-se feito conhecidos em todo o mundo. As palavras "Farinha Barclay, a melhor", enfrentavam os viajantes a cada passo, nos penedos das Montanhas Rochosas, nas fontes, nos trapiches, nas estradas de ferro, em toda parte. Da propria estatua da Liberdade foi preciso apagar um dia a legenda famosa "Use Barclay, a farinha melhor". Barclay era agora presidente da Estrada de Ferro do Cintio de Ouro e controlava o stock da Linha da Costa Norte. Acabara por convencer-se de que, com o dinheiro que tinha, nada lhe era impossível. De qualquer modo, esse dinheiro já servia para fazer com que Sycamore R. dige, o seu Estado, e o resto do Meio-Oeste, se esquecessem do pó de barro que entrava na sua farinha, do refugo aproveitado nos alimentos de almoço que elle fabricava e eram entregues ao consumo em caixinhas tão elegantes...

Sua esposa e Janet, sua unica filha, veranavam ora na Europa, ora em mórthor lhes parecia, e passavam o inverno

umas vezes na Florida, outras na Bermuda ou California, conforme o seu capricho. Em toda a parte tinham, promptos, a primeira voz, os automoveis, o hiato palaciano, que eram propriedade da industrial.

No periodo dos mesmos dez annos, Bob Hendrick encontrara a prosperidade na moderação, no sincero respeito, na admiração dos seus compatriotas. Presidente da Liga dos Cidadãos, exercia maior prestigio que o prefeito ou os conselheiros municipaes da cidade. Os annos tinham-lhe agrisalhado a cabeça, tinham-lhe semeado traços de dor em volta dos olhos e da bocca, mas não haviam feito arrefecer o seu amor por Molly.

Bob via-a agora amada, pois fora ella que comprara "A Bandeira", quando Adriano Brownwell entrou a heber desaladamente e se viu, em breve, arrastado á fallencia. Molly quiz renunciar immediatamente as suas funções no jornal, mas Bob não lho consentiu.

— Tu sabes dirigir isto muito melhor do que eu. Fica, sim?

Já-mais uma só palavra de amor se trocára entre os dois, desde aquelle dia em que Bob delalide esperara tanto tempo por que ella se fosse reunir a elle na cidade. E Molly bem sabia que Bob nunca mais voltaria ao assumpto.

Esposa de Adriano Brownwell, continuava a simular a vida em commun com elle, muito embora já-mais houvesse sido sua esposa, em nenhum sentido da palavra. O seu coração concentrara-se em Neal Word, o seu sobrinho, e nelle condensara todos os seus affectos. Neal fizera-se um esplendido rapaz de recto coração e claro pensar, e á pedido de Molly, Bob dera-lhe um lugar de reporter n' "A Bandeira". Mas de reporter, por seus proprios meritos, elle depressa se elevara a posição mais alta.

Sentado á secretária de Molly, Neal conversava um dia, com enthusiasmo, sobre um furo que dera n' "O Indice", o jornal rival, que arrastara Adriano Brownwell á bancarrota.

— Está ali uma pessoa que lhe quer falar, annunciou o continuo da redacção, e Molly levantou os olhos para se achar frente a frente com Janet Barclay, que parara á porta. Neal poz-se immediatamente de pé, os olhos fixos naquella esplendida belleza de rosa.

— Não desejava interromper, — fez Janet, sorrindo para Molly.

— De modo algum, — respondeu Molly, observando a pureza daquella creaturinha criada no ambiente doletorio de John Barclay e do seu rancho. — Dê-me licença, Janet de apresentar-lhe Neal Word, meu sobrinho.

Como aves que buscavam o mesmo ninho encontraram-se as mãos dos dois jovens, e nos olhos de ambos pôde ler-se a velha, a eterna mensagem da juventude. Desde esse momento, Molly percebeu que Neal entregara nas mãos de Janet o seu coração.

Janet foi a primeira a voltar a si:

— Vim encomendar uns convites para a festa de Natal que estou organizando. — disse voltando-se para Molly. — e pensei que a senhora me poderia dar certas indicações.

— Creio que Neal poderá attendê-la melhor do que eu, — disse Molly. — E' elle que sempre se entende com o nosso impressor.

O mancebo voltou radiante, meia hora depois:

— Ella convidou-me para a festa, — disse alegremente. — E' uma linda rapariga, pois não é, tia Molly?

— Sim, — disse lentamente Molly. —

Já comprou um bilhete da Cruz Vermelha Brasileira? E' a maior da America e a melhor do mundo.

de facto encantadora e parece que não se deixou contaminar pela riqueza de seu pai. Mas não deves esquecer-te, Neal, de que, entre tu e ella, Barclay lançou uma barreira que tu nunca poderás transpor, nem abater!

— Não te affligas por minha causa, querida, — disse Neal a affagar-lhe o rosto. E sahio sorrindo.

Foi nessa mesma tarde que Bob Hendricks appareceu, quando, já tarde, Molly, concluiu um dos editoriaes para o dia seguinte. Depressa ella percebeu que qualquer coisa affligia Bob.

— Lige Bemis está de volta á cidade, — disse laconicamente.

E Molly ficou á espera de que elle rematasse o seu pensamento, pois que a volta de Lige Bemis não era causa sufficiente para justificar a afflicção de Bob.

— Fez-se eleger á custa do dinheiro de Barclay, e agora que, graças a essa situação, conseguiu pôr de lado uns vinténs, voltou á procura de novos mundos que lhe satisficam a cubice. Está agora com o olho na installação das aguas.

Molly levantou os olhos immediatamente:

— Pensei que era a municipalidade que ia encampar o serviço.

— Effectivamente, é essa a nossa aspiração, — respondeu Bob. — Outro não tem sido o objectivo que tem almejado a Liga. Enquanto esse serviço fôr administrado com intuitos commerciaes, seja em proveito de quem fôr, nunca teremos agua pura e sã. Fizemos examinar o supprimento actual e não ha em toda a cidade quem não esteja convencido de que foi dahi que se originou a epidemia da febre typhoide, o anno passado. E este anno, se não se tomar qualquer providencia, será de novo o mesmo, senão peor.

— E que vaes fazer, Bob?

— Lutar como um possessor! — respondeu Bob. — Desde agora até o dia em que terminar a concessão, não se tratará no meu jornal de outra coisa. Comprarei todos os locaes onde se possam affixar cartazes, e do telhado de cada casa da cidade, moverei a minha campanha pela pureza da agua. Será de um lado o dinheiro de John Barclay e do outro a minha influencia pessoal. Ha tantos annos é Lige quem faz o jogo excuso de Barclay em todas as suas manobras, que bem sabe o patife que pode contar com elle para pagar o que for preciso. Bem se importa um homem como Barclay que seja ou não pura a agua que o povo bebe! Elle tem com que garantir a sua, e o resto pouco lhe importa!

Com o auxilio de Molly, Bob empenhou-se numa energica campanha; mas que eram os esforços dos dois, reunidos, em face do dinheiro de John Barclay! Lige Bemis veio pois a ser dono do serviço de aguas da cidade, e como fôra previsto, quando chegou a primavera, surgiu a epidemia da febre typhoide.

Entremettes, viviam Neal e Janet num mundo todo seu, um mundo que a fortuna e a desonestidade de Barclay não podiam conspurcar. E o coração de Molly Brownwell affligiu-se todo quando, passado tempo, o rapaz foi um dia ao seu encontro para lhe mostrar o anel de brilhantes com que pretendia sellar o compromisso de noivado.

— Decerto não queres, tia! Molly, tornar a menina responsavel pelos peccados do pai!

— Decerto que não, Neal. Não ha moça mais pura e affectuosa do que Janet, e tenho a certeza de que vaes ser infinitamente feliz, meu caro.

Passou-se uma semana mais, e Neal, uma manhã, correu para ella com os olhos tur-

vados e os labios rigidos demais para uma pessoa de tão poucos annos.

— Tudo acabado! — disse em resposta á interrogação da tia. — Janet rompeu o casamento ajustado.

— Questão de dinheiro, por certo?

— Não! — respondeu o mancebo com altivez. — Em tudo isso estavamos de accordo. Ella bem sabia que eu não ia viver á custa do dinheiro do pai, e já combinamos mesmo que só nos casariamos quando eu a pudesse manter com decencia.

— Mas então que foi que succedeu?

— Seu pai offereceu-me um emprego. Chamou-me a noite passada ao seu escriptorio, e fez-me uma proposta. Dava-me titulos da companhia no valor de mil dollars; e offerecia-me o cargo de seu secretario particular.

— Neal!

Nessa unica palavra que pronunciou, Molly quizera um thesouro de compaixão pelo rapaz, de orgulho pela sua energia.

— E que lhe disseste?

— Agradecei-lhe e recusei! Porventura pensavas que eu ia sujar as minhas mãos com um vintem que fosse dos seus inmundos titulos, comprados ao preço de sangue, da vida, de tanta gente pobre que elle despojou dos seus lares e terras, que elle matou com a sua farinha, com os alimentos nocivos de sua fabricação? Podia eu por acaso, por um só minuto, ser socio da sua diabolica empresa? Antes me deixaria morrer, — juro-te!

— Pensa em Janet — disse Molly, sondando-lhe a energia.

— Pensei nella tambem, nella mais do que em tudo. Quando elle sorbe, porém, da minha attitud, entregou-me o anel de noivado: — um gesto inutil porque o pai o faria, se ella o não fizesse!

— E que pretendes fazer agora, Neal?

— Trabalhar como um damnado, e continuar a amal-a! Eu não poderia amar nenhuma outra pessoa, tia! Se não me casar com ella, não casarei com mais ninguém!

A campanha de Bob em favor da municipalisação do serviço de aguas não afrouxou, depois que Lige Bemis se tornou proprietario da empresa. Não falava, não escrevia, não sonhava outra coisa, e em consequencia dos seus esforços, a Liga dos Cidadãos resolveu celebrar uma reunião e cassar a concessão. John Barclay e Lige Bemis perceberam como lavrava forte a indignação popular contra elles e, experimentados que eram, presentiram que Bob ia vencer. Foi então que Lige se lembrou de um certo pedacinho de papel que apanhara do chão, na estação, dez annos antes. Não tinha data, mas a sua influencia seria agora a mesma que então. Mostrou-o confidencialmente a John Barclay, e os dois se puzeram a rir.

Chegou o dia da reunião. Bob Hendricks desceu ao seu escriptorio, confiante em que o direito triumpharia do crime. Barclay e Lige reuniram-se no gabinete do millionario, certos ambos de que estavam com o melhor trunfo do seu lado.

Cedo, nesse dia, Molly recebeu, á sua secretária, uma telefonada. Era de uma vizinha das suas relações.

— Chamei-a para lhe dar uma noticia para o seu jornal — disse a informante.

— A Sra. John Barclay está gravemente doente. O medico ainda nao firmou o seu diagnostico, mas parece febre typhoide.

Molly foi para casa mais cedo do que era seu costume, fatigada da vigorosa campanha em que ajudara Bob, e este ficou sozinho, reunindo certos apontamentos para a reunião que se devia effectuar á noite. O telephone tocou e elle pegou do receptor, com impaciencia. Falava uma mulher, com voz fraca e distante.

— E' o Sr. Bob Hendricks que fala? —

perguntou. E como Bob, impaciente, retorquisse: — Sim, sou eu. Com quem estou eu falando? — a voz mysteriosa fez ouvir a resposta: — Pouco importa quem eu seja. De resto, o senhor não me conheceria se eu lhe dissesse o meu nome. Sou uma pessoa amiga, reconhecida pela campanha que o senhor está fazendo, e desejosa de o ajudar. Quero dizer-lhe que Lige Bemis tem em seu poder a carta que o senhor escreveu a Molly Brownwell, pedindo-lhe que fosse ter consigo á cidade...

— O que? — atallou Bob. — Repita isso, faz favor?

A mulher repetiu o que havia dito, e accrescentou:

— A idea d'elle é fazer dessa carta uma arma contra o senhor, na reunião desta noite. Era disso que eu queria avisal-o. Passe bem.

Interrompeu a ligação, e Bob, aturdido e pálido, ficou a olhar para o telephone. Se fosse verdade o que dizia aquella informante, estaria perdida a reputação de Molly, e perdida ao mesmo tempo a campanha em que ambos tinham empregado as suas melhores energias. Era-lhe facil chamar no mesmo hora Lige Bemis, e a manobra indigna não seria realisada, pois deixaria de effectuar-se a reunião.

— Primeiro quero porém falar com Molly, — reflectiu. O seu empenho pela nossa victoria é tão forte como o meu, mas não posso deixar que o bandido revele publicamente o contendo daquella carta!

Puxou do phone e chamou para casa de Molly:

— Estás só? — perguntou.

— Sim, estou, — respondeu a moça. — Adriano está fora e só voltará amanhã.

— Preciso falar-te. E' coisa de poucos minutos. Posso ir ahí?

Molly consentiu, e cinco minutos depois, pela penumbra da noite incipiente, Bob se dirigiu a casa d'ella. Molly foi recebê-lo á porta, e sem mais circuloquios, Bob fez-lhe saber de que se tratava.

— Assim, para haver essa carta, tenho que renunciar á minha campanha. Não tinha o direito de resolver por mim só, pois a questão é tanto minha como tua. Estamos vinculados um ao outro pelo passado, Molly, e um ao lado do outro temos que ficar!

Molly não respondeu immediatamente, mas por fim manifestou o seu pensamento:

— Quer dizer que temos que escolher entre o nosso bom nome e os horrores da febre typhoide para toda esta pobre gente?

— E' o mercado que nos offerecem, Molly!

— Pois bem, Bob; fico a teu lado. Prosegue na tua batalha até o fim!

Pronunciou altivamente estas palavras, os olhos cravados nos d'elle. Bob apanhou-lhe as mãos e levou-as aos labios. Molly não lh'as retirou, muito embora estivessem os dois no alpendre, cujas pilstras mal os encobriam. De repente, Molly percebeu passos que se moviam incertamente sobre o pavimento de asphalto.

— Vaé, Bob, — disse Molly com voz fraca. — Do contrario, chegarás atrasado á reunião.

Elle voltou-se e desceu os degrãos sem pronunciar palavra. Molly viu-o afastar-se, sem um gesto. De repente, o portão guinchou e ella avistou o marido que entrava a caminhar, pela alameda; Bob avistou-o tambem, quasi no mesmo instante.

— E' então o senhor? — disse em tom ironico Adriano Brownwell. — Prega idéas de puritana moral no seu jornal, mas vem-me rondar a mulher, mal eu me afasto de casa, hein?

— Cale-se! — murmurou Bob por entre os dentes cerrados. Mas Brownwell tinha bebido demais e não estava em condições de se discutir com elle. Metteu a mão ao

bolso e, antes que Bob pudesse deter-lhe o braço, arrancou de uma garrucha. Molly deu um grito e correu para os dois.

— Volta para casa, Molly — disse-lhe Bob; porém ella não lhe deu ouvidos.

Brownwell viu que era o momento propicio e fez fogo. Bob levou uma das mãos ao hombro e tombou no chão pesadamente. Com um grito, Molly debruçou-se sobre elle, e rubra de raiva ordenou a Brownwell:

— Vá chamar um medico! Não vê que elle está ferido!

Adriano ficara a olhar para a garrucha estupidamente, mas recobrou a razão sufficientemente para comprehender o que fizera. Sem uma palavra, voltou costas e correu para a porta, através o jardim.

Em poucos minutos Molly pediu soccorro, e enquanto esperava a sentença do medico, chamou ao telephone o secretario da Liga dos Cidadãos:

— O Sr. Hendricks acha-se gravemente ferido, — disse — Não haverá esta noite reunião da Liga!

No dia seguinte, "A Bandeira" publicava a informação de que Bob fôra ferido. Noticiava tambem que Adriano Brownwell, quando tentava fugir da cidade, fôra atropellado e morto por um trem de mercaderias. E annunciava por fim, que a Sra. John Barclay, atacada de febre typhoide, se achava em estado desesperador.

No mez seguinte Bob cem vezes esteve á beira da morte, e cem vezes Molly o tornou a chamar á vida. Sem uma lagrima, assistiu ao enterro de Adriano Brownwell, e procurou esquecer-se de que elle jámais vivera.

No correr deste mesmo mez, John Barclay, torturado pela certeza de que a sua falta de escrupulos commerciaes dera cau-

za á molestia da sua esposa, passou muitas e muitas noites á cabeceira da doente, e viu a febre ir-lhe consumindo a vida, a pouco e pouco. Sepultou-a num luxuoso mausoleo, e em companhia de Janet partiu para um lugar distante, no esforço de esquecer a sua dor.

Molly voltou á sua secretária d'"A Bandeira", onde Neal galhardamente supportara a luta durante a sua ausencia. Reconhecida, mergulhou no trabalho que a ia auxiliar a recobrar a posse de si mesma. Neal não falava em Janet, mas Molly observava-lhe os olhos graves, e enchia-se de pesar por elle.

Por fim podes Bob Hendricks regressar ao seu trabalho, e chegou á redacção, portador de estranhas noticias:

— John Barclay voltou, — disse — e acaba de offerecer o seu orgão, de presente á municipalidade.

Observou como a surpresa dilatava os olhos de Molly e proseguiu:

— Mas isto é nada comparado com o mais que elle fez: comprou a Lige Benin o serviço de abastecimento de agua, e offereceu á cidade o dinheiro necessario para construir uma comporta nova e uma usina de força. Comprou pelo dobro do preço todos os titulos da companhia "Cinto de Ouro" e procede á reorganização de empresa em bases serias. Está resolvido, ao que se diz, a offerecer reparação por cada mal de que foi causa!

— Teria grande satisfação em crer em tudo isso, Bob; mas só o tempo poderá provar a sinceridade do seu pesar. Ha um mal que elle causou, e que é tarde demais para reparar, — disse amargamente. — Sem falar no terrivel mal que elle está causando a Janet e a Neal!

— Referes-te ao mal que elle nos fez,

não, Molly — perguntou Bob sentando-se sobre a secretária da sua dedicada amiga. Molly fez que sim, com a cabeça.

— Para nós nunca será tarde, Molly! De resto não é nas mãos delle que está a nossa felicidade; é nas tuas!

— Tu resolverás como quizeres! Farei tudo que disseres! — respondeu a pobre martyr.

Passou-se uma longa hora e Neal Ward, ao entrar na sala, ainda ali os encontrou.

Atravessara a ante-sala do escritorio assoviando; mas, ao vel-os, parou á porta.

Molly levantou os olhos e viu que elle irradiava de contentamento.

— E então Neal? Está tudo direito? — perguntou jovialmente.

— Tudo direito, tia Molly! Tudo finalmente direito!

E Molly percebeu que Barclay havia reparado tambem o ultimo grande mal que fizera.

As gerações vindouras, satisfeitas, hão de ler os numeros da ILLUSTRACAO BRASILEIRA, commemorativos do Centenario da Independencia, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, com 264 paginas cada um, de escolhido texto, finas gravuras e elegantes trichromias.

Os numeros especiaes da ILLUSTRACAO BRASILEIRA, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, com 264 paginas de escolhido e variado texto, finissimas gravuras e trichromias, serão um elemento importante para o estudo retrospectivo da vida nacional, nos seus cem primeiros annos.

Depurativo Salsa, Caroba e Manacá

Do celebre pharmaceutico-chimico E. M. DE HOLLANDA,
preparado pelo Dr. Eduardo
França (Concessionario).



O Rei dos Depurativos

A SALSA, CAROBA E MANACA, do celebre pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, é já muito conhecida em todo o Brasil e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile, onde tem produzido curas maravilhosas e goza de grande reputação. E' o depurativo mais antigo, mais scientifico e mais efficaz para a cura radical de todas as affecções herpeticas, syphiliticas, boubaticas e escrofulosas provenientes da impureza do sangue, taes como rheumatismo, dores articulares, arthritismo, etc. Experimentae um só frasco e sentireis os seus beneficios!

Depositaros: ARAUJO FREITAS & C., droguitas. — Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro. — Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.
VIDRO... 80000



Jorge Pessoa Filho

ATTESTO que, tenho por diversas vezes aconselhado o ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, a pessoas com manifestações syphiliticas, tendo se dado curas, notadamente nas atacadas de rheumatismo, ás vezes com verdadeiro successo; o que affirmo em fé do meu grau.

Bahia, 31 de Março de 1916.

Jorge Pessoa Filho
(Pharmaceutico)

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanha e serções do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

EL NOCTAMBULO

TANGO — Augusto P. Berto

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para bailes, chás, dançantes, recepções, etc. Rua Tovarca Bastos, 6 — Teleph. Belra Mar 215



Ilustração Brasileira --

a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes. Preços de venda avulsa 2\$000, na Capital; 2\$500, nos Estados.

VIOLIN



D.C.

LEITURA PARA TODOS



Magazine mensal ilustrado, acha-se à venda o 36º numero do corrente mez com um magnifico texto e artisticas gravuras. — Venda avulsa na Capital: 1\$500; nos Estados: 1\$700.

Para todos...

O Utero doente faz da mulher um cadaver vivo

Salve-se com a

"FLUXO-SEDATINA"



E' A "FLUXO-SEDATINA"

A "Fluxo-sedatina" actua rapidamente nos orgaos genitales das senhoras. Nas colicas uterinas faz effeito em quatro horas. Nos partos, garantimos que não haverá mais perdas de vidas em consequencia de hemorragias antes e post-partum. Tomando 15 dias antes de dar à luz, facilita o parto, diminui as dores e as colicas, produzindo-se com facilidade e diminuindo as hemorragias. Para as outras doenças peculiares da mulher, como Flôres Brancas, Inflamações, Corrimentos, máo cheiro, Tumores, Suspensões e os perigos da idade critica, etc., a "Fluxo-sedatina" dá sempre resultados garantidos. Senhoras, use a "Fluxo-sedatina" e dae às vossas filhas e recomende-as às vossas amigas; prestai assim um bello serviço ao vosso sexo. A "Fluxo-sedatina" é a verdadeira saúde da mulher e a tranquillidade das mães. As senhoras que usarem uma vez nunca mais tomarão outro medicamento; tenha sempre um vidro em casa que é como se tivesse o medico à mão. Está sendo usada nas maternidades de toda a America do Sul. Recommenda-se aos medicos e parteiros. E' de gosto agradável.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

Depositarior Geraes: **GALVÃO & C.**

Avenida S. João 145 -- São Paulo

Em latas e
garrafas

A' venda
em toda
a parte.



A
Z
E
I
T
E
S
O
L
L
E
V
A
N
T
E

AZEITE SOL LEVANTE... é a mió
marca do mundo!

Ford

O AUTO UNIVERSAL

O automovel ideal para os senhores Medicos é o

SEDAN FORD

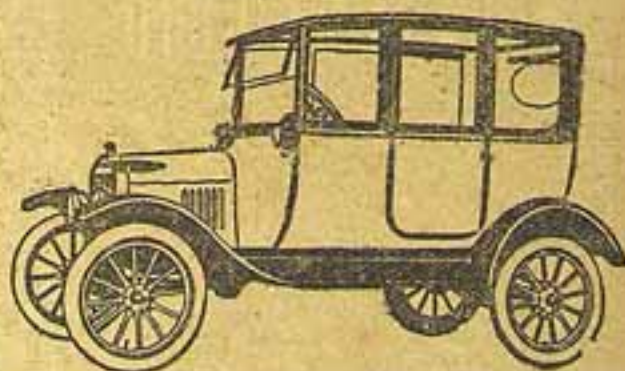
Preço Rs. 7:550\$000. Força 22 H. P. Sahida automatica. Luz electrica. Rodas desmontaveis. Poltronas e forro de fina tapeçaria.

Agentes autorizados

Wilson, Ring & C. Ltd.

RUA DA CONSTITUIÇÃO N.

Telephone C 6192



FOGÕES A GAZ ALLEMÃES

(DE JUNKER & RUH-KARLSRUHE)



Com os afamados queimadores
economicos patenteados

*Esmaltados de Branco, Nickelados, Elegantes
e Solidos, Limpeza Absoluta*

Universalmente conhecidos como

OS MAIS ECONOMICOS

SABONETE SANITOL

é o preferido para o banho e toilette

Unicos depositarios:

OTTO SCHUBACK & C.

RUA THEOPHILO OTTONI, 95 — Telephone Norte 6773 — RIO DE JANEIRO

**ALGUNS PREÇOS DA
CASA ISIDORO**

Velludo de seda, largura	43\$500
1 metro	
Jersey de seda, largura	36\$000
1 metro	
Crepe da China, largura	17\$800
1 metro	
Crepe Georgette, largura	14\$000
1 metro	
Seda lavavel, larg. 1 metro	6\$500
Frotte de lã, largura, 1,50	21\$000
Chapéus de senhoras	2\$5000
Melas de seda	5\$000

Ida á RUA 7 DE 7bro. 99



Pó de Arroz

GLOSSY

ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa grande : 2\$500 — Pelo Correio : 3\$200
Caixa pequena : 1\$000 — Pelo Correio : 1\$500

Caixa Postal : 163 — RIO

Envie importancia em vale postal, em dinheiro ou
sello a

CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

1° DE MARÇO, 13 — 1° andar — RIO

RENY

*A unica
infallivel*

TIRA SARDAS, PANNOS,
MANCHAS
E CURA ESPINILAS.



Pote 4\$000
Pelo
Correio 5\$000



PO' DE ARROZ
RENY — Adheren-
te e perfumado.
Caixa 2\$500 — Pelo
correio 3\$500.

LOÇAO RENY —
Elimina a caspa e evi-
ta a queda dos cabel-
los. Vidro 5\$500 —
Pelo correio 8\$000.

DEPIL Unico liquido que tira o
cabello em 5 minutos. Vi-
dro pequeno 5\$000, grande 8\$000 — Pelo
correio 6\$500 e 12\$000.

AGUA BALSAMICA RENY — Perfume
das orientaes. Algumas gottas perfumam
um banho. Vidro pequeno 5\$000, grande
8\$000 — Pelo correio 8\$000 e 12\$000.

Magalhães & Lobo

48 — RUA SENADOR FURTADO — 48